



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



MAIANE FÉLIX LOURENÇO

**CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA
CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MAPEAMENTO DA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-ENDIPE 2015-2020)**

Rondonópolis-MT

2022

MAIANE FÉLIX LOURENÇO

**CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA
CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MAPEAMENTO DA
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-ENDIPE 2015-2020)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso, no Campus Universitário de Rondonópolis. Linha de Pesquisa: Formação de professores e Políticas Públicas Educacionais, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Eglén Sílvia Pipi Rodrigues

Rondonópolis- MT

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

L892c

Lourenco, Maiane Felix.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA
CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: [recurso eletrônico] :
MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-
ENDIPE 2015-2020) / Maiane Felix Lourenco. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 79
f., pdf). – 2022.

Orientador(a): Eglén Silvia Pipi Rodrigues.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de
Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Rondonópolis, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Educação Antirracista. 2. Endipe. 3. Anped. I. Rodrigues, Eglén Silvia Pipi,
orientador. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-ENDIPE 2015-2020)"/"CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-ENDIPE 2015-2020)"

AUTORA: MESTRANDA MAIANE FÉLIX LOURENÇO

Dissertação defendida e aprovada em 23/12/2022.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. **DRA. EGLEN SILVIA PIPI RODRIGUES** (Presidente Banca /Orientadora)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS/UFMT

2. **DRA. ÉRIKA VIRGÍLIO RODRIGUES DA CUNHA** (Membro Interno)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS/UFMT

3. **DRA. MARCIELE NAZARÉ COELHO** (Membro Externo)

INSTITUIÇÃO: INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CIS

4. **DRA. ROSANA MARIA MARTINS** (Suplente)

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS/UFMT

RONDONÓPOLIS, 23/12/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Eglen Sílvia Pipi Rodrigues, Docente UFR**, em 03/01/2023, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Érika Virgílio Rodrigues da Cunha, Docente UFR**, em 03/01/2023, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marciele Nazaré Coelho, Usuário Externo**, em 04/01/2023, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0110391 e o código CRC AE8588C2.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela vida e por todo o caminho percorrido desde a graduação até o presente momento. Não tem sido fácil, mas fui abençoada por concluir mais uma etapa com êxito. Sou muito grata a Deus por tudo.

Aos meus pais Ivone e João Domingos (in memorian), sem palavras por todo o apoio que tive em todos os momentos. Agradeço a paciência e as orações que fizeram a meu favor. Amo muito vocês. Espero que se orgulhem de mim, assim como tenho orgulho por ser filha de pessoas tão abençoadas. Pai, sinto o senhor aqui comigo sempre.

Aos meus irmãos Marcelo e Marcio e suas respectivas esposas, Thayane e Laís Paula pela compreensão e incentivo sempre que foi necessário.

As minhas tias Ivany, Antônia e Joana por todas as palavras, conselhos e orações que me deram coragem para continuar a caminhar.

Agradeço imensamente a professora, orientadora e grande amiga Eglen que não soltou da minha mão e acreditou em mim, quando cheguei a desacreditar. Agradeço por ser fonte de inspiração.

Agradeço as minhas amigas Elaine, Maizi, Cláudia e Gisele por estarem comigo em todos os momentos. Obrigada pelo carinho, vocês foram fundamentais para seguir até o fim.

Agradeço ao PET Educação Interdisciplinar e o Grupo de Estudos em Aprendizagem Dialógica por todos os momentos de estudos e pesquisas.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFR.

Enfim, agradeço a cada uma e cada um que direta e indiretamente contribuiu para a finalização deste trabalho.

Não tenho saudades

Do que vivi

Porque tudo

Está aqui

Encorpado

Dentro de mim

Como um fígado

Um pâncreas

Um rim

Não tenho saudades

Do que vivi

(Vi ouvi sonhei senti)

Pois já se tornou

O que sou

Não tenho saudades

Do que vivi

Tenho saudades do que viveram

Aqueles com quem convivi

Não do que vi, do que viram

Não do que ouvi, do que ouviram

Do que sonharam, sentiram

As pessoas que perdi

Arnaldo Antunes

RESUMO

LOURENÇO, Maiane Félix.): Contribuições teóricas para construção de uma didática contra-hegemônica na formação docente: mapeamento da produção bibliográfica científica (anped-endipe 2015-2020). Mestrado em Educação Instituto de Ensino Universidade Federal de Rondonópolis– MT, 2022.

A pesquisa aqui apresentada está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, na área de concentração Educação, Cultura e Processos Formativos na linha de Pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais. O estudo procurou responder a seguinte questão: quais contribuições teóricas e práticas as produções científicas nacionais (da base de dados ANPED e ENDIPE 2015-2020) apresentam em relação à didática no que se refere às relações étnico-raciais para a construção de uma bibliografia contra-hegemônica na formação docente? O objetivo geral do trabalho pautou-se em analisar o repertório bibliográfico que o campo da didática e das relações étnico-raciais tem apresentado nas produções acadêmico-científicas que ajudem a pensar uma didática antirracista. Os objetivos específicos são: descrever por meio do levantamento temporal 2015-2020, os conceitos teóricos contra hegemônicos relacionados à didática e a temática das relações étnico-raciais encontrados nas produções da base de dados ENDIPE/ANPED; apresentar uma análise conceitual sobre as produções dos últimos cinco anos que vem contribuindo para a construção de uma didática antirracista na formação docente. A pesquisa foi de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, de modo que o principal campo de investigação foram as bases de dados dos eventos nacionais de grande relevância no território acadêmico-científico brasileiro, Endipe e Anped. A organização e procedimentos da pesquisa resultou na análise conceitual dos termos que se apresentaram nas produções e que visam consolidar e potencializar a perspectiva de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Endipe; Anped.

ABSTRACT

LOURENÇO, Maiane Félix. Contribuições teóricas para construção de uma didática contra-hegemônica na formação docente: mapeamento da produção bibliográfica científica (anped-endipe 2015-2020).. Mestrado em Educação Instituto de Ensino Universidade Federal de Rondonópolis– MT, 2022.

This research is linked to the Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc - Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, in the area of concentration Education, Culture and Formative Processes. Line of research Teacher Training and Educational Public Policies. The study sought to answer the following research question: What contributions do national scientific productions (from the ANPED and ENDIPE 2015-2020 database) present in relation to didactics with regard to ethnic-racial relations for the construction of a counter-hegemonic bibliography in teacher training? The general objective of the work is to present the scientific productions published in the ANPED and ENDIPE databases in order to identify the contributions of counter-hegemonic theoretical foundations, which help to think about an anti-racist didactic for teacher training. Therefore, the specific objectives are: To identify, through the 2015-2020 temporal survey, the counter-hegemonic theoretical concepts in relation to didactics and ethnic-racial relations found in the productions of the ENDIPE/ANPED database and to present a conceptual analysis on the productions of the last five years that have contributed to the construction of an anti-racist didactic in teacher training. The research was bibliographic with a qualitative approach, so that the main field of investigation was the databases of national events of great relevance in the Brazilian academic-scientific territory, ENDIPE and ANPED. The organization and procedures of the research, resulted in the conceptual analysis of the terms that appeared in the productions and that aim to consolidate and enhance the perspective of an anti-racist education.

Keywords: Education; racialization; Endipe; Anped; Anti-racist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 EDUCAÇÃO, DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE.....	13
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	17
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	19
4 EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE ANTIRRACISTA	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	68

INTRODUÇÃO

A dissertação de mestrado, aqui apresentada com o título “*CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DIDÁTICA CONTRA-HEGEMÔNICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA CIENTÍFICA (ANPED-ENDIPE 2015-2020)*”, apresenta a seguinte questão: quais contribuições teóricas e práticas as produções científicas nacionais (da base de dados ANPED e ENDIPE 2015-2020) apresentam em relação à didática no que se refere às relações étnico-raciais para a construção de uma bibliografia contra-hegemônica?

Desse modo, o objetivo geral do trabalho pautou-se em analisar o repertório bibliográfico que o campo da didática e das relações étnico-raciais tem apresentado nas produções acadêmico-científicas que ajudem a pensar uma didática antirracista. Os objetivos específicos foram: descrever por meio do levantamento temporal 2015-2020 os conceitos teóricos contra hegemônicos relacionados à didática e a temática das relações étnico-raciais encontrados nas produções da base de dados ENDIPE/ANPED e apresentar uma análise conceitual sobre as produções dos últimos cinco anos que vem contribuindo para a construção de uma didática antirracista na formação docente.

A escolha da temática de pesquisa justifica-se pelo interesse sobre a educação das relações étnico-raciais que ao longo do processo de formação inicial, potencializadas com a atuação da prática docente no dia-a-dia da escola, diante da propagação do racismo e seus subprodutos e considerando a efervescência sobre o tema ao modo que “têm sido esquecidos os temas e as fontes históricas que poderiam nos ensinar sobre experiências educativas, escolares ou não, dos indígenas e dos afro-brasileiros” (CRUZ, 2005, p. 22).

Com a formação em pedagogia e a experiência docente desde 2017, foi possível mesmo que recente, entender a organização de algumas fragilidades existentes no âmbito educacional. Uma das percepções a partir da experiência, tem sido compreender que a escola estruturada na perspectiva tradicional apresenta resistência em possibilitar instrumentos pedagógicos que intencionam uma reflexão acerca de práticas discriminatórias, que visam garantir a promoção de valorização e respeito a população afro-descendente, contribuindo para a promoção da formação educacional orientada pelas questões étnico-culturais, equidade, respeito mútuo e superação de qualquer espécie de preconceito.

A contribuição da escola tem sido, não de estimular o desenvolvimento de processos identitários que façam da sociedade brasileira uma sociedade mais igualitária; ao contrário, a escola reproduz e mantém a estrutura e o modelo de relações sociais vigentes, calcados na percepção da diferença como sinônimo de inferioridade (FOGAÇA, 2006, p. 44).

Pensar uma educação para a diversidade, é pensar numa educação que visa a formação de cidadãos com condições e igualdade dos direitos sociais para todos, de modo que seja alcançada a valorização cultural, considerando a referência dos princípios de “consciência política e história da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e as discriminações” (BRASIL, 2004b, p. 17).

No Brasil, por volta dos anos 90, foi construída a ideia da existência de uma relação harmoniosa entre negros e brancos, sem nenhum tipo de discriminação entre eles e tal fundamento ganhou notoriedade a partir das pesquisas de Gilberto Freyre em 1930, porém, antagonicamente a este pensamento, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, propôs a realização de pesquisas com a intenção de ampliar os conhecimentos científicos sobre questões raciais, com intensa propagação das informações através de campanhas educacionais. Tais pesquisas permitiram uma ampliação e diversificação no quadro de relações raciais, também proporcionaram “[...] para o surgimento de novas leituras acerca da sociedade brasileira em contexto de acelerado processo de modernização capitalista” (MAIO, 1999, p. 141). A história da escravidão brasileira demorou ser reconhecida pela população que sofre influências para ignorar e desconhecer sobre esse processo abolicionista, inclusive pela própria população negra.

A estrutura da sociedade escravagista fomentava a desigualdade social, onde os negros eram considerados objetos e de suma importância para o desenvolvimento da mão de obra, de modo que a força de trabalho do negro era mais barata que a força de trabalho do branco, fortalecendo assim, a exploração do racismo. A procura por escravos oriundos da África então justificada pelo comércio do tráfico de escravos, considerada como importante atividade lucrativa no período de colonização e posteriormente de evangelização, pois aos negros o catolicismo foi imposto como salvação de suas almas.

O escravismo não se tornou apenas um sistema econômico, mas também forjou mentalidades, afetou conceitos, moldou jeitos de ser e existir na sociedade por meio dos significados, símbolos e linguagens, subalternizando até hoje os/as descendentes dos/as escravizados/as. Essa formação econômica, social, cultural e política nunca foi desestruturada, perpetua-se de várias maneiras, retratada pelas persistentes desigualdades sociorraciais e por

atitudes naturalizadas do racismo, estruturante da sociedade brasileira, persistente na modernidade e obstáculo à igualdade. (MADEIRA, MEDEIROS, 2018, p. 218).

A impregnação do racismo, acontece dentre muitos outros fatores, a partir da dimensão cultural e na expansão econômica, que notoriamente influencia na divisão de trabalho com os serviços de remuneração mais baixa sejam destinados aos negros ou que estes ganhem menos que os brancos exercendo a mesma função, portanto, “o racismo, como construção ideológica incorporada em e realizada através de um conjunto de práticas materiais de discriminação racial, é o determinante primário da posição dos não-brancos nas relações de produção e distribuição” (HASENBALG, 1979, p. 114). Resultante de um processo histórico e político, o racismo interfere na subjetividade dos indivíduos da sociedade, na perspectiva de naturalizar as formas de violência e discriminação contra pessoas negras. Segundo Gomes (2005),

O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de ideias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira (GOMES, 2005, p. 52).

O racismo presente na sociedade, que faz muitas vítimas diariamente, também é construído em diferentes espaços, tornando assim, um mascaramento sobre seu real sentido e significado, pois, segundo Lopes (2005), o racismo, a discriminação e o preconceito não são determinados geneticamente, mas sim desenvolvidos nas relações de convivência.

[...] O racismo na sociedade brasileira é tão implícito nas concepções de relações sociais, que seus protagonistas não se percebem racistas. Toda a carga de herança cultural que modelou a sociedade brasileira é tão fundamentada no racismo, que nem os próprios negros escaparam à assimilação de sentimentos contrários à raça negra. E como ninguém age, pensa, ou sente fora da própria cultura, admitimos ser possível, no Brasil, terem-se atitudes racistas inconscientes. [...] (AZEVEDO, 1987, p. 49).

A realidade de uma sociedade que não reconhece a diversidade e pluralidade, propicia a disseminação de práticas racistas de modo velado e escancarado, sempre carregada por uma justificativa, mas nunca pelo reconhecimento de ser racista.

Discriminamos os negros, mas resistimos a reconhecer a discriminação racial que praticamos contra esse grupo racial, [...] o racismo está no outro bairro, na outra empresa, na outra universidade, na outra cidade, no outro estado, em outro país, entre outros, menos em nós. Nós, por mais que os dados estatísticos oficiais e não oficiais nos indiquem abismais desigualdades entre negros e brancos, achamos que não temos nada a ver com isso, pois a maioria absoluta dos brasileiros só vê o racismo dos outros e nos outros, nunca neles mesmos. (SANTOS, 2003, p. 86).

Para além da origem afrodescendente, ser negro também representa a escolha por um posicionamento político, assumindo a identidade racial negra, pois o conceito de identidade étnica racial é considerado com o sentimento de pertencer ao grupo de acordo com sua construção política, social e cultural, logo, assumir-se negro não se reduz somente ao tom de pele, mas também ao reconhecimento e pertencimento a um grupo étnico-racial, que propicia contribuições significativas ao grupo e a si mesmo.

Uma das manifestações de identidade social é a identidade étnica, que permite apreender a própria etnicidade e constitui a principal característica do grupo étnico. (...) O principal significado emocional de pertinência a um grupo étnico é um princípio organizador e mobilizador de interesse de grupos específicos, com isto podendo possuir uma conotação positiva. Grupos étnicos são grupos cujos membros possuem uma identidade distinta e atribuída e, ao mesmo tempo, têm, basicamente cultura, origem e história comuns (JOAQUIM, 2001, p. 52).

Ao tratar sobre a identidade étnica racial, a cultura negra pode ser vista e valorizada como princípio fundamental para a organização da vida em comunidade do povo negro, mas essa ancestralidade não está relacionada com a religião diretamente e sim, dentro de uma cosmovisão, considerando que “[...] a identidade é, também, um processo através do qual o reconhecimento das similitudes e a afirmação das diferenças situam o sujeito histórico em relação aos grupos sociais que o cercam” (NEVES, 2000, p. 113). Portanto, a história e a memória são consideradas suportes das identidades individuais e coletivas, por constituírem formas de preservação e retenção do tempo.

Ao pesquisar sobre as contribuições teóricas para a construção de uma didática antirracista, o estudo apresenta uma definição conceitual sobre o racismo e na mesma proposição será abordado a tríade dos conceitos de educação, didática e prática pedagógica.

2 EDUCAÇÃO, DIDÁTICA E PRÁTICA DOCENTE

O conceito de educação apresenta na sua história inúmeras transformações no decorrer do tempo em aspectos e concepções diferentes. A perspectiva colonial da educação, precede do entendimento sobre a abordagem na instrução dos jesuítas sobre os povos que já habitavam o Brasil. Esse período colonial em relação a educação de acordo com Saviani (2011), está dividido nas etapas que corresponde ao período de 1549-1599, que compreende a atribuição aos jesuítas para que realizassem a conversão dos gentios através da catequese; período de 1599-1759, que corresponde o reconhecimento dos jesuítas como missionários e sua fundamentação educacional; e no período de 1759-1808 atribuído pelo marco da fuga da família real e sua corte para o Brasil e conseqüentemente a expulsão dos jesuítas.

A educação dos indivíduos aconteceu de acordo com a posição social, de maneira que a instrução para os brancos, índios, escravos e classes abastadas eram diferentes. Nesse processo, é possível identificar três aspectos relacionados ao processo de educar da época: inculturação da tradição e costumes, instrução intelectual e concreta, além da aprendizagem de ofícios (Manacorda, 1989). Nesse sentido,

O processo de colonização abarca, de forma articulada mas não homogênea ou harmônica, antes dialeticamente, esses três movimentos representados pela colonização propriamente dita, ou seja, a posse e exploração da terra subjugando os seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizadores das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizados à religião dos colonizadores. (SAVIANI, 2011, p. 29).

A criação de um documento denominado *Ratio Studiorum* teve como objetivo uma instrução imediata aos jesuítas como orientação exclusiva das práticas pedagógicas, sendo o plano de estudos seguidos por todos os colégios jesuítas.

As ideias pedagógicas expressas no *Ratio* correspondem ao que passou a ser conhecido na modernidade como pedagogia tradicional. Essa concepção pedagógica caracteriza-se por uma visão essencialista do homem, isto é, o homem é concebido como constituído por uma essência universal e imutável. A educação cumpre moldar a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o define enquanto ser humano. Para a vertente religiosa, tendo sido o homem feito por Deus à sua imagem e semelhança, a essência humana é considerada, pois, criação divina. Em conseqüência, o homem deve empenhar-se em atingir a perfeição humana na vida natural para fazer por merecer a dádiva da vida sobrenatural. (Ibid., p. 58).

No período colonial segundo Casimiro (2007), as pretensões de ensino foram estabelecidas na proposta do ensinamento das primeiras letras e a pregação do evangelho, consolidação do modelo de educação, doutrinação para garantia do poder através da fé e reorganização do modelo de educação a partir da de 1759.

A maneira como foram elaboradas as Constituições e a Ratio garantiram o caráter unitário do modo de vida jesuítico e permitiram uma flexibilidade e autonomia que possibilitaram a propagação do apostolado da Companhia por todo o orbe cristão. Esses três documentos foram as diretrizes que garantiram a uniformidade da prática pedagógica dos jesuítas em toda a sua caminhada missionária e doutrinária, com adaptações necessárias, caso se tratasse do Império Português, do combate aos hereges, da evangelização dos europeus, da catequese dos negros da terra do Brasil (índios) ou dos africanos escravizados. (CASIMIRO, 2007, p. 93).

O modelo de educação jesuítica tornou-se então, a principal via para doutrinação e ensinamento de conhecimentos relacionados a formação das crianças e jovens da época, de modo que os brancos e pertencentes a elite portuguesa, tinha privilégios com uma formação mais ampla e duradora. Os povos que faziam parte da classe popular, aprendiam o básico para escrever, ler e contar, diferentemente dos indígenas onde a catequese era o principal método de ensino e preparação para a vida cristã. No Brasil, a instrução educacional também teve início na elite e era diferente de acordo com a estrutura social.

Após as considerações iniciais sobre a educação colonial, estará composto nesta seção a definição da educação na perspectiva tradicional, bem como a caracterização da didática e prática pedagógica. O processo de colonização deixou marcas profundas para as populações afro-brasileira e indígenas, uma vez ficou determinado a exploração dessas populações, além da exploração dos recursos naturais. O reflexo dessa violência se faz presente na desigualdade mesmo que no contexto contemporâneo, dessa forma, percebe-se nitidamente que os pertencentes a cultura dominante e com estereótipos de héteros, brancos e cristãos alcançam o poder.

A educação no Brasil apresenta a abordagem tradicional de ensino que fortalece o pensamento de hierarquização entre as culturas, que visa a valorização da cultura dominante e potencializa as desigualdades em relação aos povos marginalizados. Desse modo que,

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se

a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991. p.54)

Corroborando com este pensamento, Gadotti (1995), apresenta: “por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou à educação”. (GADOTTI, 1995. P.90).

No século XVIII, o Iluminismo teve influência no surgimento da educação tradicional devido a necessidade de ter espaços para que crianças fossem abrigadas com suas mães trabalhadoras e assim, usufruir de espaços educativos que transmitissem uma educação que visava a formação com conhecimentos que fossem além dos saberes religiosos e do senso comum, de modo que “o iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista”.(Ibid, p.90).

A abordagem tradicional de ensino entende o professor como o único provedor do conhecimento e desse modo, considera o aluno como ouvinte apenas memorizando o que lhe era ofertado como conhecimento. A repetição torna-se um mecanismo muito recorrente na prática do professor, além de não oportunizar espaço para que o aluno pudesse expor sua compreensão.

[...]atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (MIZUKAMI, 1986. p.11)

Nesse sentido, o conteúdo torna-se um acúmulo de verdades sem possibilidades de contestação por parte dos alunos, já que os mesmos não eram considerados sujeitos nesse processo de ensino-aprendizagem. Visto que “o aluno é, assim, um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la. Os objetivos, explícitos ou implícitos, referem-se à formação de um aluno ideal, desvinculado da sua realidade concreta”. (LIBÂNEO, 2013, p. 67). Além disso, não apresentam relação com a realidade, validando o conhecimento do professor como único e assim, a metodologia utilizada na abordagem não permitia interação entre aluno e professor. Numa perspectiva contrária a visão tradicional, “escola é o lócus de construção de saberes e de conhecimentos. O seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental

básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa” (SILVA, p.196. 2002).

Desse modo, a didática na abordagem tradicional “[...] está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos; os métodos são princípios universais e lógicos; o professor se torna o centro do processo de aprendizagem, concebendo o aluno como um ser receptivo e passivo” (VEIGA, 2012, p. 36).

No intuito de definir educação em perspectivas antagônicas a abordagem tradicional, possibilita-se a compreensão de educação como fenômeno de transformação da realidade a partir das aprendizagens concebidas nas relações entre as pessoas, podendo acontecer em qualquer lugar, de maneira a depender do que se caracteriza como ideal de homem a ser formado. A existência da educação pode ser concebida de diferentes maneiras, quais as pessoas se apropriam de uma nova concepção de saber.

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser. (BRANDÃO, 2002, P. 6)

Algumas experiências e pesquisas realizadas no âmbito escolar, evidenciam o papel da escola para a transformação ou manutenção de um modelo educacional conservador e, portanto, reproduz a lógica da abordagem tradicional e torna-se importante ressaltar que “o seu papel é formar sujeitos críticos, criativos, que domine um instrumental básico de conteúdos e habilidades de forma a possibilitar a sua inserção no mundo do trabalho e no pleno exercício da cidadania ativa” (SILVA, p.196. 2002). Dessa maneira será exposto no tópico a seguir, considerações sobre o papel da escola e prática pedagógica relacionadas a educação das relações étnico-raciais.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Conforme definição de tema, problemática e objetivos, será apresentado neste tópico o delineamento metodológico para o desenvolvimento da pesquisa para identificar quais contribuições teóricas e práticas as produções científicas nacionais (da base de dados ANPED e ENDIPE 2015-2020) apresentam em relação à didática no que se refere às relações étnico-raciais para a construção de uma bibliografia contra-hegemônica.

A definição da metodologia de pesquisa e seu percurso é a parte fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho, de maneira a contribuir com a produção de conhecimento dentro do atual contexto da sociedade, na proposição de entender que “é a metodologia que explicita as opções fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela” (MINAYO, 1994, apud LIMA; MIOTO, 2007).

Ao que se refere a metodologia do presente trabalho, foi decidido pela pesquisa bibliográfica, de modo que o percurso percorrido atenda e responda a problemática a partir dos objetivos propostos. Tal escolha partiu da premissa de possibilitar reflexões sobre possíveis caminhos na elaboração de uma didática antirracista, assumindo a responsabilidade de pesquisar sobre as produções publicadas referente a temática, pois, “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p. 122). A pesquisa bibliográfica está caracterizada na consulta de textos, trabalhos e livros que tratam do tema abordado, sendo alicerce para trabalhos científicos e não significa “[...] mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 66). É válido ressaltar que a pesquisa bibliográfica se diferencia da revisão de literatura, conforme afirmam Lima e Miotto (2007),

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38)

Realizar consultas sobre os estudos já realizados em relação ao problema, propõe a continuidade na afirmação e interpretações que possibilitarão como possíveis pontos de partida para novas pesquisas. Nesse tipo de pesquisa, a técnica principal está na leitura, uma vez que, “[...] a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles, de modo a analisar a sua consistência” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41).

Dessa forma, é possível compreender com as autoras a utilização de pesquisa bibliográfica em trabalhos de características exploratório-descritivas, permitindo uma aproximação ao objeto a partir de fontes bibliográficas (LIMA; MIOTO, 2007). Outra característica desse tipo de pesquisa, está na flexibilização do pesquisador em definir ou reformular seu objeto de estudo e não significa falta de compromisso com o rigor científico, e sim, uma concordância em relação aos objetivos. Para elaboração dos procedimentos da pesquisa de acordo com Salvador (1986), existe uma sequência dividida em 4 fases: elaboração do projeto de pesquisa, investigações das soluções, análise explicativa das soluções e a síntese integradora.

É importante a realização de leituras consecutivas do material coletado no decorrer da pesquisa, conforme esclarece Salvador (1986, apud LIMA; MIOTO, 2007), definidas como leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva ou crítica e leitura interpretativa.

A organização da pesquisa bibliográfica aconteceu em dois momentos: o primeiro é o levantamento de publicações de trabalhos acadêmicos científicos apresentados em forma de artigo/painel nas edições dos eventos da **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED** e do **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE** entre os anos de 2015 e 2020, apresentado num quadro quantitativo. Os eventos escolhidos como base de dados para a pesquisa, são eventos nacionais que acontecem a cada 2 anos em estados diferentes.

O segundo momento é a aplicação das fases da pesquisa bibliográfica, bem como a apresentação dos principais conceitos extraídos a partir das palavras-chave. Para tanto, utilizamos o pensamento das autoras para descrever a pesquisa bibliográfica “[...] como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

A ANPED apresenta-se como uma associação científica organizada em grupos de trabalho estudantes, professores, pesquisadores e programas de pós-graduação com propostas

para o desenvolvimento da ciência, educação e cultura na perspectiva para a liberdade, democracia e justiça social. Sua atuação acontece desde a fundação no ano de 1978, qual visa comprometimento para o desenvolvimento e universalização da educação no Brasil, contribuindo também para o fortalecimento da formação de pós-graduação na área educacional.

A associação realizou em dezembro de 2021 uma assembleia para apresentação da nova diretoria no que concerne a gestão do biênio 2021-2023, com permanência da Prof^a Dr^a Geovana Mendonça Lunardi Mendes na presidência. Até o momento da posse, estimava-se um total de 3.690 sócios individuais e 128 programas na composição da ANPED. No recorte temporal entre os anos de 2015 a 2020, as edições utilizadas para levantamento das publicações de trabalhos científicos na base de dados da ANPED foram realizadas no ano de 2015, 2017 e 2019 respectivamente a 37^a, 38^a e 39^a edição.

Seguindo a mesma perspectiva de propor a reunião de pesquisadores, estudantes e professores para debater e apresentar pesquisas científicas, o ENDIPE é resultado da junção do 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino realizado no ano de 1979 e do 1º Seminário A Didática em Questão realizado no ano de 1982, iniciando um processo de questionamentos das concepções e fundamentos em relação a prática educacional nas escolas. Dessa forma, o “Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino” é um espaço para a discussões acerca das pesquisas e estudos sobre os processos educacionais, consolidado como importante evento no cenário nacional, além de ser referência na produção científica de conhecimentos sobre práticas educacionais inovadoras. A seleção de trabalhos utilizados como base de dados, foram a partir da XVIII, XIX e XX edição, realizadas respectivamente nos anos de 2016, 2018 e 2020.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Com a metodologia de pesquisa definida, optou-se pela revisão de literatura como técnica para coleta de artigos como extrato de produções no cenário acadêmico científico, que aconteceu na base de dados dos eventos da Anped e Endipe no período do ano de 2015 a 2020, correspondendo as três últimas edições de cada evento, de modo que os anos de 2015, 2017 e 2019 correspondem aos eventos da ANPED e os anos de 2016, 2018 e 2020 correspondem aos eventos do ENDIPE. Para a pesquisa que aqui se apresenta, será utilizado o termo base de dados, que pode ser definido “como um arquivo ou conjunto de arquivos computacionais no qual são armazenados dados, permitindo a recuperação e atualização de informações” (HEEMANN, 1997, p. 2), armazenados por meios magnéticos com acesso remoto. Dessa forma, “uma base de dados é um conjunto organizado de referências bibliográficas de

documentos que se encontram armazenadas fisicamente em vários locais. O acesso a estas bases provoca o problema do acesso aos documentos primários” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 295).

Com definição de tema, problema e objetivos em concordância com a relevância científica e social, foi o momento de realizar a leitura de reconhecimento do material bibliográfico e os descritores utilizados como critérios de seleção das produções para análise na base de dados da ANPED e ENDIPE foram educação e racialização, bem como todos os termos relacionados, a fim de encontrar uma intersecção entre os descritores principais: práticas de ensino, racismo e relações étnico-raciais. A leitura exploratória é o segundo momento e aconteceu com a leitura dos resumos dos trabalhos selecionados organizados em uma tabela com título, autores, ano e tipo de apresentação do trabalho, bem como a leitura seletiva que é a identificação e reconhecimento dos títulos e resumos com os trabalhos completos.

A 37ª edição da ANPED realizada no ano de 2015 na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, teve como tema “Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira” e a partir da seleção das produções publicadas no grupo de trabalho sobre didática – GT 04, encontra-se uma totalidade de 21 trabalhos aceitos na modalidade de artigo e pôster e no GT 21 sobre relações étnico-raciais tiveram 34 trabalhos submetidos e aceitos neste grupo de trabalho entre artigos e pôster. Desse total de trabalhos submetidos e apresentados na edição do evento, aproximadamente 07 trabalhos apresentaram relação com os descritores definidos.

A 38ª edição da ANPED teve como temática “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”, realizada no ano de 2017 em São Luís na Universidade Federal do Maranhão. No GT 04 da didática, teve-se um total de 18 trabalhos entre pôster e artigo e no GT 21 sobre relações étnico-raciais, é possível encontrar 28 produções submetidas, de modo que nessa edição foi possível encontrar 11 produções relacionadas aos descritores definidos.

No ano de 2019, a 39ª edição da ANPED apresentou o tema “ Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências”, realizada na Universidade Federal Fluminense na cidade de Niterói – Rio de Janeiro. O grupo de trabalho da didática teve 28 trabalhos aceitos e publicados nos anais do evento e no grupo de trabalho sobre relações étnico-raciais tiveram 30 trabalhos submetidos. Do total de 58 produções de artigos e pôsteres, 09 trabalhos apresentaram relação com os descritores definidos.

Assim como na base de dados da ANPED, os **descritores** para a seleção de produções na base de dados do ENDIPE foram educação e racialização, bem como todos os termos

relacionados, a fim de encontrar uma intersecção entre os descritores principais: práticas de ensino, racismo e relações étnico-raciais.

O tema da XVIII edição do ENDIPE realizada no ano de 2016 em Cuiabá – MT, foi “Didática e Prática de Ensino no Contexto Político Contemporâneo: cenas da educação brasileira” e a composição dos eixos estava organizada da seguinte maneira:

Eixo Temático 1: Didática e prática de ensino: desdobramentos em cenas na educação pública

- Subeixo 1 - Didática: relação teoria/prática na formação escolar;
- Subeixo 2 - Práticas pedagógicas: constituição da docência em outros olhares;
- Subeixo 3 - Modos do ensinar e aprender em experiências.

Eixo Temático 2: Didática, profissão docente e políticas públicas

- Subeixo 1 - Didática, saberes e experiências formativas nos diferentes níveis educativos;
- Subeixo 2 - Didática, currículo e avaliação;
- Subeixo 3 - Políticas públicas, formação continuada/desenvolvimento profissional docente.

Eixo Temático 3: Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais

- Subeixo 1 - Didática e prática de ensino nos diálogos de saberes, currículos e culturas;
- Subeixo 2 - Didática e prática de ensino na inclusão e no reconhecimento de saberes;
- Subeixo 3 - Didática e prática de ensino nos desafios e nas criações do contemporâneo.

A edição recebeu 1.068 trabalhos entre pôsteres e painéis, sendo 772 aprovados e apresentados durante a realização do evento e 02 trabalhos apresentaram relação com os descritores definidos.

No ano de 2018 a XIX edição do ENDIPE, foi realizada em Salvador – BA e teve como tema “Para onde vai a Didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade” e de acordo com a organização científica, os eixos de trabalhos foram divididos em três grandes temas, com três subeixos cada um:

Eixo Temático 1 - Didática: abordagens teóricas contemporâneas

- Subeixo 1 – O estatuto epistemológico da didática no contexto atual;

- Subeixo 2 – A didática e as perspectivas pedagógicas na atualidade;
- Subeixo 3 – As tecnologias da informação e comunicação no currículo e práticas de ensino.

Eixo Temático 2 - A Didática e os desafios políticos da atualidade

- Subeixo 1 – As reformas políticas atuais e a profissionalidade docente;
- Subeixo 2 – A Didática e as políticas de formação dos Pedagogos (as);
- Subeixo 3 – Tensões e Possibilidades entre a didática e os cursos de Licenciatura.

Eixo Temático 3 - A Didática, seus saberes estruturantes e formação de professores (as)

- Subeixo 1 – Saberes docentes estruturantes na formação de professores;
- Subeixo 2 - Didática na formação de professores para a educação básica e ensino superior;
- Subeixo 3 – Didática e currículo.

Nesta edição foram submetidas 1.124 produções entre artigos e pôsteres, quais 26 possuem relação com os descritores educação e racismo.

A XX edição do ENDIPE, aconteceu no Rio de Janeiro – RJ, no ano de 2020 e apresentou a temática “Fazeres-saberes Pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Para esta edição o evento teve 06 eixos, sem divisão por subeixos:

EIXO I – Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com Formação docente;

EIXO II – Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas a relação com Currículo e Avaliação;

EIXO III – Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação em Direitos Humanos, Interculturalidade e Religiões;

EIXO IV – Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação entre Novas epistemologias, Diferença, Biodiversidade, Democracia e Inclusão;

EIXO V – Didáticas entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação entre Educação, Comunicação e Tecnologia;

EIXO VI – Didáticas entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação entre Infâncias, Juventudes e Vida Adulta. Com um total de 1.464 trabalhos submetidos a XX edição do Endipe, cerca de 33 produções apresentaram relação com os descritores racismo e educação.

As produções pesquisadas na base de dados do ENDIPE e ANPED entre os anos de 2015 a 2020 apresentaram um quantitativo de 3.519 produções entre artigos completos e pôsteres, afirmando a importância e relevância desses eventos como espaço para produção acadêmica-científica. O quadro a seguir, apresenta a seleção as produções selecionadas como leitura de reconhecimento do material bibliográfico.

Quadro 1: produções das bases de dados Anped e Endipe

Nº	TÍTULO	AUTORES	TIPO DE PRODUÇÃO/ EVENTO
1	CONSTRUÇÃO DE CONCEPÇÕES ÉTNICO-RACIAIS AFRICANAS EM SALA DE AULA	ELIZÂNGELA ÁREAS FERREIRA DE ALMEIDA – UNESP/MARÍLIA ELIANE GIACHETTO SARAVALI – UNESP/ MARÍLIA	ARTIGO ANPED 2015
2	CENAS DO PRECONCEITO RACIAL: APROXIMAÇÕES DO COTIDIANO COM A EDUCAÇÃO	MÔNICA ROMITELLI DE QUEIROZ – PUC-RIO/IFRJ MÔNICA ANDRÉA OLIVEIRA ALMEIDA – PUC-RIO/CAP-UERJ	ARTIGO ANPED 2015
3	A (IN)VISIBILIDADE E A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO	LEIVA DE FIGUEIREDO VIANA LEAL – UFMG MARILZA DE OLIVEIRA SANTOS – UEMG	ARTIGO ANPED 2015
4	PROJETO DIDÁTICO NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: SENTIDOS DE PROFESSORAS	MAICELMA MAIA SOUZA – UESB NILMA MARGARIDA DE CASTRO CRUSOÉ – UESB	POSTER ANPED 2015
5	EDUCAÇÃO INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A LEI NO PAPEL, A LEI NA ESCOLA	ALINE DE ASSIS AUGUSTO – UFJF	POSTER ANPED 2015
6	TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS NEGRAS NO ENSINO MÉDIO	GRACYELLE SILVA COSTA - PPGEDU - UERJ	POSTER ANPED 2015
7	ENSINO DE HISTÓRIA E RELAÇÕES RACIAIS: MATERIAIS DIDÁTICOS E FORMAÇÕES DISCURSIVAS	PAULO ANTONIO BARBOSA FERREIRA – CEFET/RJ	POSTER ANPED 2015
8	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS	DALVA DE ARAUJO MENEZES – PUC-PR PURA LÚCIA OLIVER MARTINS – PUC-PR	PÔSTER ANPED 2017
9	EDUCAÇÃO E RACIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONTEÚDOS ESCOLARES DAS AULAS PRIMÁRIAS PERNAMBUCANAS (1928-1939)	ADLENE SILVA ARANTES - UPE	ARTIGO ANPED 2017
10	CRIANÇAS NEGRAS, CURRÍCULO BRANCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CODÓ-MA	LILIAM TERESA MARTINS FREITAS – UFF/IFMA	ARTIGO ANPED 2017

11	CONTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS PRESENTES EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	JOSÉ EUSTÁQUIO DE BRITO – UEMG AGDA MARINA FERREIRA MOREIRA – UEMG	ARTIGO ANPED 2017
12	COTAS PARA NEGROS EM UNIVERSIDADES NO BRASIL: QUESTÕES DE RAÇA, MÉRITO E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	PAULO ALBERTO DOS SANTOS VIEIRA – UNEMAT ANA PAULA BARBOSA – UNEMAT	ARTIGO ANPED 2017
13	RACISMO, PODER E LEGITIMAÇÃO: OS DISCURSOS SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA GESTÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)	DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO - UFES	ARTIGO ANPED 2017
14	FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS A PARTIR DE UM CURSO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	ANA CRISTINA JUVENAL DA CRUZ – UFSCAR FABIANA LUCI DE OLIVEIRA – UFSCAR TATIANE COSENTINO RODRIGUES – UFSCAR	ARTIGO ANPED 2017
15	EDUCAÇÃO DO CORPO, INSTITUIÇÕES ESCOLARES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	KALYLA MAROUN - UFRJ	POSTER ANPED 2017
16	PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ACRE	ANDRIO ALVES GATINHO – UFBA	ARTIGO ANPED 2017
17	QUILOMBOS E PALENQUES: APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E TRADUÇÃO INTERCULTURAL	SHIRLEY APARECIDA DE MIRANDA - UFMG SUSY ROCÍO CONTENTO LOZANO - UFMG	ARTIGO ANPED 2017
18	NA DANÇA DOS CORPOS AS IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS SE IDENTIFICAM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	VILMA APARECIDA DE PINHO - UFPA SUELI DE FATIMA XAVIER RIBEIRO - UFMT	ARTIGO ANPED 2019
19	ENTRE A ACEITAÇÃO E A FUGA: A JUVENTUDE NEGRA EM TRÂNSITO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES	ELIANA PÓVOAS PEREIRA ESTRELA BRITO - UFSB	ARTIGO ANPED 2019
20	MATRIZ CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS: ANÁLISES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUARDA SOUZA GAUDIO – UFSC THAÍS REGINA DE CARVALHO - UFPR	ARTIGO ANPED 2019
21	QUILOMBOS URBANOS, TERRITÓRIOS ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO	SILVANI DOS SANTOS VALENTIM - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERIAS	ARTIGO ANPED 2019
22	MULHER NEGRA, REPRESENTAÇÃO E PEDAGOGIAS OUTRAS: DIFERENTES	LUCIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA - UNIRIO	ARTIGO ANPED 2019

	FORMAS DE VER E FAZER EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	ANA CRISTINA DA COSTA GOMES - 2ª CRE - COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	
23	EXU E A PEDAGOGIA DAS ENCRUZILHADAS: EDUCAÇÃO, ANTIRRACISMO E DECOLONIALIDADE	LUIZ RUFINO RODRIGUES JÚNIOR - UERJ	ARTIGO ANPED 2019
24	EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM APRENDIZADO EM CONSTRUÇÃO	KALYLA MAROUN – UFRJ ANTONIO JORGE G SOARES – UFRJ DAVID GONÇALVES SOARES - UFF	POSTER ANPED 2019
25	NOTAS DE UM PROJETO A PARTIR DO DEBATE RACIAL NA ESCOLA E O IMPACTO PARA JOVENS ESTUDANTES	PATRICIA ELAINE PEREIRA DOS SANTOS - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ	ARTIGO ANPED 2019
26	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O CURRÍCULO NA ESCOLA DO/NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA	MICHELE DE OLIVEIRA SAMPAIO - UFES MARILEIDE GONÇALVES FRANÇA - IFES	ARTIGO ANPED 2019
27	CONSTRUINDO IDENTIDADES SE “SER NEGRO” E SUPERANDO RACISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PELO VIÉS CULTURAL	MARIA LUIZA TROIAN – SECITEC/MT GISLAINE DIAS FLORENTINO FERREIRA – SECITEC/MT	ARTIGO ENDIPE 2016
28	A LEI 10.639/03, OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENSINO: CONTEXTOS ARTICULADOS	GUILHERME DO NASCIMENTO PEREIRA UERJ	PÔSTER ENDIPE 2016
29	BRASIL COMO PARAÍSO RACIAL NO JORNAL QUILOMBO: VIDA, PROBLEMA E ASPIRAÇÕES DO NEGRO	KLEIDE IRACI MARQUES SILVA MARIA DE FÁTIMA PEREIRA CARVALHO	PÔSTER ENDIPE 2018
30	ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS.	LUCAS DE VASCONCELOS SOARES MARIA ANTONIA VIDAL FERREIRA – UFOPA	PÔSTER ENDIPE 2018
31	CULTURA NEGRA E LEGADO CIENTÍFICO AFRICANO PARA UM ENSINO MAIS DINÂMICO DAS CIÊNCIAS NATURAIS	FELIPE FONTANA ANDRÉ DA PAIXÃO GOMES	PÔSTER ENDIPE 2018
32	DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO	GERUSA FARIA RODRIGUES - SME-DUQUE DE CAXIAS/UCP	PÔSTER ENDIPE 2018
33	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: IMPLICAÇÕES DAS CORPOGRAFIAS QUILOMBOLAS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS DOCENTES	THAIS FERREIRA MARIA CECILIA DE PAULA SILVA	PÔSTER ENDIPE 2018
34	FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRODIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO	ISIS NATUREZA OLIVEIRA DA SILVA – UNIRIO	PÔSTER ENDIPE 2018

	INFANTIL		
35	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	MICHELLE MELINA G. D. P. N. PEREIRA – UNICSUL SABRINA LEITE SANTOS – UNICSUL	PÔSTER ENDIPE 2018
36	PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LÚDICA POR MEIO DOS ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	CRISTIANO DE ASSIS SILVA ÂNGELA MARIA DOS SANTOS FLORENTINO CARLOS LUÍS PEREIRA	PÔSTER ENDIPE 2018
37	CORPOS NEGROS, CURRÍCULO EMBRANQUECIDO: TENSÕES ENTRE AS IDENTIDADES E DIFERENÇAS NAS ARENAS DOS ENTRE-LUGARES.	A. C. LINS RODRIGUES ANDRE LUIZ SILVA VIEIRA RENATA BARROCAS	ARTIGO ENDIPE 2018
38	GINGA MENINO, GINGA MENINA! DIDÁTICA DO FAZER E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA CRÉCHE UNIVERSITÁRIA	FLÁVIA DAMIÃO ANA LÚCIA SOARES DA CONCEIÇÃO ARAÚJO FERNANDA ALMEIDA PEREIRA	ARTIGO ENDIPE 2018
39	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PROCESSOS EDUCATIVOS DESENCADEADOS NAS RODAS DE CONVERSA COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	LEOCARDIA CRISTINA REGINALDO DA CRUZ - UNIARA	ARTIGO ENDIPE 2018
40	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: DESVELANDO CONCEITOS PARA TRANSFORMAR	SUSANA BEATRIZ SACAVINO – GECEC/NOVAMERICA	ARTIGO ENDIPE 2018
41	DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SURDEZ EM DEBATE	WERMERSON ÒSÚN - MPED/ UNEB	ARTIGO ENDIPE 2018
42	IDENTIDADE E ALTERIDADE NAS PRÁTICAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PAPEIS DE GÊNERO E AS RELAÇÕES ETNICORACIAIS	JAQUELINE OLIVEIRA DOS SANTOS	ARTIGO ENDIPE 2018
43	A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO TRATO COM A LEI Nº 10.639/2003 NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.	ANÁLIA DE JESUS MOREIRA – CFP/UFRB	ARTIGO ENDIPE 2018
44	A REPRESENTAÇÃO DOS NEGROS E NEGRAS NO CINEMA: TRÊS MOMENTOS NORTE-AMERICANOS	CAMILA BIASOTTO DE ARAUJO SCHWARZINGER - MACKENZIE	ARTIGO ENDIPE 2018
45	DISCUTINDO AS RELAÇÕES RACIAIS – INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL	NILMA ALVES ADRIANO – UFMG	PÔSTER ENDIPE 2018
46	POLÍTICA CURRICULAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O	LADY DAIANA OLIVEIRA DA SILVA	PÔSTER ENDIPE 2018

	ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR DISCURSIVO PARA OS DOCUMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA		
47	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE QUILOMBOLAS E INDÍGENAS	THIANA DO EIRADO SENA DE SOUZA BENEDITO EUGÊNIO PAULO DE TÁSSIO BORGES SILVA	ARTIGO ENDIPE 2018
48	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO SUPERIOR E NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	GABRIELA GUILLARDI DA SILVA MAIA – UFSCAR LUCIENE REIS SILVA - UFSCAR NATALIA CRISTINA CABRERA – UFSCAR TATIANE COSENTINO RODRIGUES-UFSCAR	PÔSTER ENDIPE 2018
49	EDUCAÇÃO E A TEMÁTICA RACIAL NA ESCOLA: DIÁLOGOS COM OS ESTUDANTES E UMA LIDERANÇA QUILOMBOLA	ÉRICA SAMILY SILVA TEIXEIRA – UEB ANA CARLA SILVA TEIXEIRA – UEB VALDIVIA MARQUES PINTO – UEB DINALVA DE JESUS SANTANA MACÊDO – UEB	PÔSTER ENDIPE 2018
50	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TEMA DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL	MILTON VALENÇUELA – UEMS MARIA GLADIS SARTORI PROENÇA – UEMS	PÔSTER ENDIPE 2018
51	O QUE SE QUER DIZER QUANDO SE DIZ “CURRÍCULO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS”: A LUTA POR SIGNIFICAÇÃO EM TORNO DAS RELAÇÕES RACIAIS NO GT 12 DA ANPED.	SANDRA MEIRA SANTOS – UESB NÚBIA REGINA MOREIRA - UESB	PÔSTER ENDIPE 2018
52	POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NITERÓI - RJ	RENATA DE OLIVEIRA BATISTA RODRIGUES – UFRJ	PÔSTER ENDIPE 2018
53	AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NA SALA DE AULA: UMA PESQUISA DOS/COM OS PROFESSORES/AS	APARECIDO DE SOUZA - UCDB DANIELE GONÇALVES COLMAN - UCDB LUCIMARA NASCIMENTO DA SILVA – UCDB	ARTIGO ENDIPE 2018
54	DIDÁTICA E DESCOLONIALIDADE CURRICULAR: A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DCNERER) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO DO SUL	EUGENIA MARQUES GISELE MORILHA ALVES WILKER SOLIDADE SILVA HILDETE DA SILVA PEREIRA BOLSON MARIA EDINALVA DO NASCIMENTO CINTIA SANTO DIALLO	ARTIGO ENDIPE 2018
55	POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE	MATEUS AUGUSTO ALMEIDA	PÔSTER

	PROFESSORES: O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	MARTINS – UFES	ENDIPE 2020
56	A FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	ELCIMAR SIMÃO MARTINS – UNILAB MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE – IFCE ALDIERIS BRAZ AMORIM CAPRINI – IFES RAPHAEL SECCHIN DE ANDRADE – EAMES ELISANGELA ANDRÉ DA SILVA COSTA – UNILAB EISENHOWER SOUZA COSTA – SEDUC	ARTIGO ENDIPE 2020
57	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE A PROBLEMATIZAÇÃO DA TEMÁTICA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE	ROSIANE SOUZA SANTOS – SEC/BA MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE – UFRB MAICELMA MAIA SOUZA – UFRB	ARTIGO ENDIPE 2020
58	O ENSINO DE FÍSICA E A LEI 10.639/03: POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	ALDIERIS BRAZ AMORIM CAPRINI – IFES RAPHAEL SECCHIN DE ANDRADE – EAMES	ARTIGO ENDIPE 2020
59	OS SABERES DOCENTES E SUAS RELAÇÕES COM A AUTONOMIA E O PROCESSO REFLEXIVO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TORNO DO TEMA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	PAULO HENRIQUE MAIA MELGAÇO – PREFEITURA MUNICIPAL DE JUATUBA	ARTIGO ENDIPE 2020
60	A PREPARAÇÃO PARA O TRATO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	SANTUZA AMORIM DA SILVA – UEMG FLÁVIA PAOLA FÉLIX MEIRA – UFJF LÍVIA RAQUEL FRANÇA COSTA – UEMG	ARTIGO ENDIPE 2020
61	FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	GUSTAVO PINTO ALVES DA SILVA – UFRRJ	PÔSTER ENDIPE 2020
62	PERFORMANDO BRANQUITUDE E NEGRITUDE: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL DA IDENTIDADE DOCENTE	HELENA DE CASTRO AMARAL VIEIRA – EPJV/FIOCRUZ	ARTIGO ENDIPE 2020
63	REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ARROJADO – RN: ESTRATÉGIAS DE GESTORES E DOCENTES NO ATENDIMENTO A ESTA DEMANDA	MARIA AURINEIDE DA SILVA – UFERSA ANA GABRIELA DE SOUZA SEAL – UFERSA	PÔSTER ENDIPE 2020
64	DESDOBRAMENTOS DA LEI 10.639/2003 NO CURRÍCULO – UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO	ZILENE OLIVEIRA NASCIMENTO – FACESG ELAINE PERDIGÃO – FACESG	PÔSTER ENDIPE 2020

65	A POLÍTICA CURRICULAR PARA QUILOMBOLAS E AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS DE GOVERNO	MARIA SANTOS – UERJ	PÔSTER ENDIPE 2020
66	O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NO CURRÍCULO DE ESCOLAS QUE ATENDEM ESTUDANTES DE TERRITÓRIO QUILOMBOLA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	LILIANE ROSA NOGUEIRA – UFES MARILEIDE GONÇALVES FRANÇA – UFES	PÔSTER ENDIPE 2020
67	A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS: OS SENTIDOS DOS SUJEITOS	ANA MARIA PEREIRA AIRES – DCH/UFERSA MARIA DE FÁTIMA GARCIA – DEDUC/UFRN	ARTIGO ENDIPE 2020
68	CORPOREIDADES, ESTÉTICAS E HISTÓRIAS NOS CURRÍCULOS E NAS DIDÁTICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL POR MEIO DO CINEMA NEGRO DE ZÓZIMO BULBUL	FÁBIO JOSÉ PAZ DA ROSA – UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	ARTIGO ENDIPE 2020
69	SABERES DOCENTES: REFLEXÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	CÉLIA REGINA CRISTO DE OLIVEIRA – SME/DUQUE DE CAXIAS	ARTIGO ENDIPE 2020
70	DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIAIS E O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	SARA MOITINHO – NES	PÔSTER ENDIPE 2020
71	VIVÊNCIAS DE UMA PRÁTICA DE ENSINO ANTIRRACISTA: DILEMAS E APONTAMENTOS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA	WKELLISSON DANIEL SILVA CABRAL – SEDUC/SP	PÔSTER ENDIPE 2020
72	TRANÇANDO SABERES EM UMA ESCOLA NA MARÉ: ANTIRRACISMO, PEDAGOGIA E CULTURA POPULAR	MARIANA MUNIZ OLIVEIRA – PUC-RIO	PÔSTER ENDIPE 2020
73	COLETIVOS DE MULHERES NEGRAS: FORMANDO MULHERES PARA/NA A LUTA ANTIRRACISTA	NEUZA MARIA SANT’ANNA DE OLIVEIRA – UFF	PÔSTER ENDIPE 2020
74	O EMPODERAMENTO ÉTNICO-RACIAL NEGRO ATRAVÉS DA APROPRIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DE HERÓIS AFRICANOS NA INFÂNCIA	JEFFERSON DUARTE PACHECO – UFES	PÔSTER ENDIPE 2020
75	COLONIALIDADE X DECOLONIALIDADE: BREVE PANORAMA DA CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE DO NEGRO	ROZÂNIA ALVES MAGALHÃES SILVA – UNEB LUCÉLIA ALVES MAGALHÃES SILVA – UNEB	PÔSTER ENDIPE 2020
76	EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO E CULTURA: O PAPEL DO EDUCADOR NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO NO BRASIL	CLÁUDIA CRISTINA REZENDE PUENTES – UFAL LUANA TAVARES DA SILVA – UNEAL	PÔSTER ENDIPE 2020

77	MOVIMENTO NEGRO, RELAÇÕES RACIAIS E POLÍTICAS CURRICULARES NO BRASIL	CARLA SILVA – UNIRIO	ARTIGO ENDIPE 2020
78	NARRATIVAS DE DOCÊNCIAS ANTIRRACISTAS	DEISE GUILHERMINA DA CONCEIÇÃO – PENESBI/UFF LAYLA MARIANA SUCINI COURY – CPII PATRÍCIA BARONI – UFRJ	PÔSTER ENDIPE 2020
79	PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA APOIO A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA COM PRINCÍPIOS DA CULTURA MAKER	RENATO FROSCH – UNISANTOS	PÔSTER ENDIPE 2020
80	AS DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	VINÍCIUS DE LUNA CHAGAS COSTA – UFRRJ DIOMARIO DA SILVA JUNIOR – UFRRJ	PÔSTER ENDIPE 2020
81	EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DOCENTE, MATERIAL APOSTILADO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	JULIA DE SOUZA DELIBERO ANGELO – PUC-SP FERNANDA KALIL – PUC-SP MOACIR SILVA DE CASTRO – IFSP	PÔSTER ENDIPE 2020
82	LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS NA INFÂNCIA	MARCELA MORAIS DAL FIOR – UFES/CEUNES	PÔSTER ENDIPE 2020
83	“ME EMPRESTA O LÁPIS COR DE PELE”? DISCUTINDO A AUTOREPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO DOS PEQUENOS	ROBERTA DIAS DE SOUSA – PMN MARIA MARTINHA BARBOSA MENDONÇA – FFP/UERJ MAIRCE DA SILVA ARAÚJO – FFP/UERJ PHELLIPE PATRIZI MOREIRA – FFP/UERJ	PÔSTER ENDIPE 2020
84	PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS	LUÍSA ANDRIES – CPII JULIA GABRIELLE NEVES PEÇANHA – UNIRIO LARISSA LOPES – UNIRIO STEPHANI OLIVEIRA COELHO – UNIRIO	PÔSTER ENDIPE 2020
85	TRABALHANDO O CONTINENTE AFRICANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	LUIZA MANDELA SILVA SOARES – SME/RJ	PÔSTER ENDIPE 2020
86	JUVENTUDES NEGRAS E VIOLÊNCIAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA E SUPERAÇÃO DO RACISMO	JOANNA DE ÂNGELIS LIMA ROBERTO – UFRRJ/SEEDUC JACQUELINE DE OLIVEIRA DUARTE – FEBF-UERJ/PMSJM JULIO CESAR ARAUJO DOS SANTOS – UFRRJ/SEEDUC	PÔSTER ENDIPE 2020

Fonte: base de dados da Anped e Endipe (2015-2020)

Foi realizada a leitura reflexiva ou crítica das produções selecionadas com extração das palavras-chave de cada trabalho, finalizando com a leitura interpretativa que é momento de realização da leitura na íntegra das produções analisadas que possibilitou a investigação e análise das produções acadêmicas científicas na perspectiva de propor reflexões para a elaboração de caminhos possíveis na construção de uma didática antirracista. A seguir será apresentado o quadro com as palavras-chave das produções.

Quadro 2: palavras-chave extraídas das produções da Anped e Endipe 2015-2020

ORDEM	PALAVRAS-CHAVE
Anp01A	Construções Étnicas; Intervenção Pedagógica, Literatura.
Anp02A	Preconceito Racial, Cotidiano, Mídia, Educação Intercultural.
Anp03A	Invisibilidade; Identidade Negra; Ensino Médio.
Anp04P	Escola. Projetos Didáticos. Relações Étnico-Raciais.
Anp05P	Diversidade Étnico-Racial. Lei 10.639/2003. Educação Infantil.
Anp06P	Jovens Negras, Ensino Médio, Identidade, Política Educacional
Anp07P	Ensino De História; Diferença Étnico-Racial; Estudos Do Discurso; Identidade; Colonialidade.
Anp08P	Prática Pedagógica. Comunidades Quilombolas. Recomendações Legais. Teoria Expressão Da Prática.
Anp09A	História Da Educação; Escolas Primárias; Racialização
Anp10A	Educação Infantil; Crianças Negras; Currículo; Identidade.
Anp11A	Comunidades Quilombolas, Processos Educativos, Identidade Coletiva.
Anp12A	Cotas, Universidade, Educação Pública.
Anp13A	Discursos; Literatura; Pnbe; Racismo.
Anp14A	Formação Docente, Educação Das Relações Étnico-Raciais
Anp15P	Educação Do Corpo; Instituições Escolares; Relações Étnico-Raciais
Anp16A	Educação E Relações Raciais; Racismo E Educação; Currículo E Relações Raciais; Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira E Africana
Anp17A	Quilombos, Palenques, Tradução Intercultural, Educação Intercultural
Anp18A	Dança; Educação Do Corpo; Relações Étnico-Raciais; Mato Grosso.
Anp19A	Currículo. Diferença. Relações Etnico-Raciais.
Anp20A	Educação Das Relações Étnico-Raciais; Educação Infantil; Matriz Curricular
Anp21A	Quilombos Urbanos, Territórios Étnico-Raciais, Educação.
Anp22A	Mulher Negra; Representação; Pedagogias Outras.

Anp23A	Exu- Pedagogia Das Encruzilhadas- Antirracismo.
Anp24P	Quilombo; Botafogo-Caveira; Escola Quilombola
Anp25A	Educação Básica, Jovens, Racismo, Pesquisa Na Escola.
Anp26A	Educação Escolar Quilombola. Identidade. Currículo. Práticas Educacionais.
End27A	Educação Profissional. Etnicoracial. Cultural.
End28P	Produção Discursiva, Lei 10.639/03, Movimentos Sociais
End29P	Quilombo. Democracia Racial. Teatro Experimental Negro.
End30P	Arte. Valorização Cultural. Espaço Escolar.
End31P	Legado Científico Africano. Cultura Negra. Ensino De Ciências.
End32P	Baixo Desempenho, Racismo, Escola.
End33P	Práxis Pedagógica. Quilombolas. Corpografias.
End34P	Ubuntu. Afrocentricidade. Ancestralidade.
End35P	Currículo. Cultura Afro-Brasileira. Pedagogia.
End36P	Alimento. Ensino E Aprendizagem. Quilombolas.
End37A	Corpos Negros. Racismo. Entre-Lugares.
End38A	Didática; Relações Étnico-raciais ; Creche
End39A	Educação das relações étnico-raciais. Rodas de conversa. Ensino fundamental I.
End40A	Abecedário. Decolonialidade. Branquitude.
End41A	Literaturas Africanas. Quilombola. Surdez. Lei 10.639/03. Educação Básica
End42A	Práticas Docentes. Papeis De Gênero. Relações Étnico-Raciais. Ideias Históricas
End43A	Cultura Corporal; Didática; Relações étnico-raciais.
End44A	Cinema. Racismo. Educação.
End45P	Relações Étnico-Raciais, Cultura, Violência Simbólica
End46P	Política De Currículo. Sociologia. Relações Étnico-Raciais.
End47A	Relações Étnico-Raciais. Formação Docente. Educação Indígena E Quilombola.
End48P	Didática. Relações Étnico-Raciais. Formação Inicial E Continuada.
End49P	Currículo; Questão Racial; Prática Pedagógica.
End50P	Formação De Professores. Estágio Curricular. Diversidade.
End51P	Discurso. Luta Por Significação. Relações Étnico-Raciais
End52P	Lei 10.639/03. Cultura. Representação.
End53A	Diferença. Relações Étnico-Raciais E De Gênero. Currículo
End54A	Didática. Descolonialidade Curricular. Relações Étnico-Raciais

End55P	Formação De Professores; Currículo; Educação Das Relações Étnico-Raciais.
End56A	Relações Étnico-Raciais; Formação Docente; Ciências Da Natureza; Diversidade.
End57A	Educação; Educação De Jovens E Adultos; Relações Étnico-Raciais; Formação Do Professor.
End58A	Ensino De Física; Educação Das Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/03.
End59A	Formação Docente; Saberes Docentes; Lei Nº 10639/03;
End60A	Formação Inicial De Professores; Diversidade; Educação Étnico-Racial.
End61P	Formação De Professores; Narrativas; Educação Das Relações Étnico-Raciais; Lei 10.639/03.
End62A	Identidade Docente –Branquitude –Racismo Estrutural- Educação Básica -Ensino De Teatro.
End63P	Ações Docentes Para A Alfabetização; Educação Quilombola; Educação Do Campo.
End64P	Lei 10.639/03; Escola Pública, Currículo.
End65P	Políticas; Quilombolas; Governo Neoliberal; Secadi.
End66P	Políticas Públicas; Políticas Afirmativas; Currículo; Educação Escolar Quilombola.
End67A	Educação Escolar Quilombola. Sentidos. PPP.
End68A	Corporeidade; História; Formação Docente; Pedagogia Decolonial; Zózimo Bulbul.
End69A	Saberes Docentes; Práticas Pedagógicas; Decolonialidade; Educação Antirracista
End70P	Direitos Humanos; Desigualdades Raciais; Educação Em Direitos Humanos.
End71P	Racismo; Consciência Negra; Movimento Negro; Lei 10.639/2003.
End72P	Pedagogia; Educação Antirracista; Tranças.
End73P	Mulheres Negras; Coletivos; Formação.
End74P	Empoderamento; Prática Pedagógica; Contação De História; Valorização Cultural;
End75P	Negros E Negras. Identidade. Cultura Popular. Decolonial.
End76P	Educação; Patrimônio Cultural; Palmares; Racismo.
End77A	Produção Didático-Literária; Currículo; Relações Étnico-Raciais; Pedagogia Decolonial; Movimento Negro.
End78P	Formação De Professores; Desigualdades; Relações Raciais; Docência Antirracista; Narrativas.
End79P	Educação Antirracista; Fabricação Digital; Cultura Maker; Currículo; Tecnologia.
End80P	Livro Didático, Critérios De Escolha, Racismo, Colonialidade, Geografia
End81P	Educação Infantil; Formação Docente; Material Apostilado; Relações Étnico-Raciais; Formação Continuada.

End82P	Educação. Literatura Afro-Brasileira. Educação Infantil. Infância
End83P	Infâncias; Representatividade; Educação Decolonial; Práticas Pedagógicas;
End84P	Educação Infantil; Questões Étnico-Raciais; Educação Antirracista; Pibid.
End85P	Crianças; Infâncias; Prática Docente, Literatura Infantil Negra; Antirracismo.
End86P	Juventudes Negras; Violência; Genocídio; Práticas Pedagógicas.

Fonte: base de dados da Anped e Endipe (2015-2020)

Após a identificação das produções selecionadas, bem como as palavras-chave de cada trabalho, será apresentado a seguir um quadro com os objetivos e resultados de cada um. Os extratos apresentados no recorte, manteve-se idêntico a escrita da produção e seguindo as orientações da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT, todas as produções estão referenciadas ao final deste trabalho na seção do apêndice.

Quadro 03: recorte dos objetivos e resultados das produções

Produções: ANPED – ENDIPE (2015/2020)	
Anp01A	<p>Objetivo: promover um diálogo entre a pesquisa acadêmica no campo da educação e a prática pedagógica em sala de aula e, mediante uma intervenção pedagógica pautada no delineamento metodológico da pesquisa-ação, buscar conhecer e avaliar as concepções étnicas de escolares e contribuir para que estes construam novas noções e valores sociais por meio da literatura infanto-juvenil de matriz africana e afro-brasileira.</p> <p>Metodologia: o trabalho completo do qual este artigo se origina corresponde a uma pesquisa realizada com 28 sujeitos com faixa etária entre 12 e 14 anos, alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual paulista. Para este artigo, portanto, limitar-nos-emos a primeiramente apresentar alguns excertos das falas dos alunos, coletadas durante o Diagnóstico Inicial, mediante entrevista semiestruturada e, logo após, apontaremos parte dos resultados obtidos a partir de duas atividades interventivas, envolvendo a leitura e a produção de histórias africanas e afro-brasileiras.</p> <p>Resultado: é possível lançar mão dos recursos e materiais presentes no ambiente escolar e nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, utilizar-se da abertura que os PCNs e o próprio currículo escolar nos permitem em relação ao trabalho com a leitura e produção de diferentes modalidades e gêneros textuais para se desenvolver práticas educativas que levam à construção de novas ideias, crenças e valores étnico-raciais entre os alunos.</p>
Anp02A	<p>Objetivo: debater a temática do preconceito racial, que permeia os acontecimentos do cotidiano, e sua relação com o campo educacional.</p> <p>Metodologia: a elaboração deste caminho de pesquisa compreendeu a busca de matérias jornalísticas, o levantamento bibliográfico em periódicos acadêmicos da área de educação e a análise dos resultados.</p> <p>Resultado: além da pesquisa nessa mídia, o trabalho compreendeu o levantamento bibliográfico em periódicos acadêmicos da área e a análise dos resultados, para correlacionar os fatos e opiniões expressos na mídia estudada a conceitos do campo</p>

	educacional. Ao final, foram apresentadas algumas possibilidades de enfrentamento do preconceito racial por meio de intervenções mediativas críticas e interculturais, subsidiadas por princípios filosóficos da educação, na direção do reconhecimento e da valorização das diferenças.
Anp03A	<p>Objetivo: analisar como as representações de imaginários coletivos dão lugar a um processo de invisibilidade de alunos negros que frequentam essas escolas e a um conseqüente apagamento das identidades desses sujeitos.</p> <p>Metodologia: escolheu-se analisar, nesse trabalho, as práticas discursivas de três professores de Língua Portuguesa, do Ensino Médio de escolas públicas situadas em contextos de vulnerabilidade social.</p> <p>Resultado: apontam que, a despeito de muitos esforços empreendidos para combate ao racismo, há introjeções tão fortemente construídas que transformam a sala de aula de uma escola em espaço de discriminação e de reprodução das injustiças que já se fazem na vida de jovens negros de periferia de uma grande metrópole.</p>
Anp04P	<p>Objetivo: apresentar resultados iniciais de pesquisa sobre a prática com projetos didáticos que tratam das relações étnico-raciais tomando como referência inicial os sentidos atribuídos pelas professoras ao conceito de projetos no contexto de suas práticas na escola pesquisada.</p> <p>Metodologia: foi utilizada a entrevista semi-estruturada com duas professoras que atuam na direção e a análise de conteúdo para analisar os dados.</p> <p>Resultados: os resultados apontam para: a) Há uma constatação sobre as situações de discriminação no ambiente escolar; b) A importância da formação continuada para superação de preconceitos; c) A prática de projetos como instrumento dinamizador e organizador da atividade pedagógica; d) A busca pela aprendizagem significativa sobre a temática abordada; e) A relação direta entre os sentidos de projetos e as situações discriminatórias vivenciadas no cotidiano escolar.</p>
Anp05P	<p>Objetivo: o objetivo geral é analisar as representações dos educandos acerca do tema da diversidade étnico-racial, buscando encontrar elementos que permitam estabelecer um diálogo entre o texto da Lei 10.639/2003 e a realidade vivenciada nas escolas.</p> <p>Metodologia: abordagem bibliográfica.</p> <p>Resultado: neste momento da pesquisa ainda não foi possível analisar os dados levantados. Espera-se que com as referências apresentadas, este trabalho contribua para que a educação infantil e a diversidade étnico-racial sejam investigadas de maneira a contribuir para a valorização e maior entendimento das mesmas, possibilitando aos atores sociais uma compreensão crítica e social da questão.</p>
Anp06P	<p>Objetivo: é investigar o processo de escolarização de jovens negras em uma escola (pública) do município de Itaboraí, localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e onde a população negra é representativa.</p> <p>Metodologia: utiliza-se a micro-história como um recurso metodológico para auxiliar a identificação das complexidades sociais que estudos mais gerais comumente ignoram.</p> <p>Resultado: as observações serão feitas no cotidiano da dessa escola, e o trabalho irá verificar a trajetória escolar das jovens; suas relações com os docentes; as relações de poder presentes na escola; como é a vida com a família e as estratégias, ou seja, o que as famílias buscam para que as jovens se mantenham na escola; e pensar em políticas</p>

	públicas que venham minimizar os índices de evasão da juventude negra (masculina e feminina).
Anp07P	<p>Objetivo: que o ensino de história, com suas discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, seja um objeto de estudo para o desenvolvimento de análises e proposições no sentido de uma educação efetivamente comprometida com o problema da ideologia racista. Apesar de a pesquisa estar vinculada análise de materiais didáticos, não se pretendem perder de vista as complexas discussões sobre os saberes e práticas da disciplina escolar. Pretendemos discutir as construções ideológicas que se relacionam com a identidade do negro (HALL, 2006) no ensino de história.</p> <p>Metodologia: a pesquisa se desenvolve a partir, primeiramente de um exercício de levantamentos bibliográficos. Isso se explica pelo entendimento sobre a necessidade de se aproximar as discussões das “áreas” ensino de história, estudos de relações étnicoraciais e historiografias que se relacionam com a história do negro no Brasil.</p> <p>Resultado: a investigação parte de um diálogo com as teorias da colonialidade produzidas pelo grupo “modernidad/colonialidad” com o objetivo de embasar possíveis percepções de eurocentrismo no ensino da história. Além disso, se pretende o estabelecimento de algumas proposições, através do diálogo com historiografias relacionadas a história do negro.</p>
Anp08P	<p>Objetivo: focaliza a prática pedagógica dos professores que atuam em escolas de comunidades quilombola e sua relação com as diretrizes específicas para escolas situadas nesses contextos, assim problematizado: As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das Comunidades Quilombolas atendem as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola?</p> <p>Metodologia: desenvolveu-se numa abordagem qualitativa de pesquisa por meio de análise documental, observação participante e grupo focal. Participaram da pesquisa onze professores que atuam em comunidades quilombola localizadas nos estados do Maranhão e Piauí.</p> <p>Resultado: o estudo revela (i) o desconhecimento dos professores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola; (ii) mesmo desconhecendo a existência das DCNEEQ, a prática pedagógica dos professores expressa as orientações dessas diretrizes; (iii) os professores desenvolvem práticas que valorizam a realidade cultural da Comunidade Quilombola; (iv) reafirma-se o eixo epistemológico da teoria como expressão da prática.</p>
Anp09A	<p>Objetivo: compreender o papel dos saberes escolares na realização dos processos de racialização direcionados aos alunos das escolas primárias pernambucanas para a promoção de uma educação nos moldes higiênicos e eugênicos no período de 1928 a 1939.</p> <p>Metodologia: baseamo-nos teórica e metodologicamente na história Cultural, e em estudos relacionados à história da educação no Brasil. Para tanto, analisamos documentos da instrução, relatórios de escolas primárias, de maneira específica, de 23^a Reunião Nacional da ANPEd – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA grupos escolares, legislação educacional e livros escolares sobre higiene do período estudado.</p> <p>Resultado: ao longo do texto evidenciamos que havia uma preocupação com a formação integral do aluno que englobasse aspectos da higiene para prevenção de doenças e controle dos vícios, como o alcoolismo. Para isso, recorreu-se a métodos antropométricos para o estabelecimento do biótipo do escolar pernambucano, se</p>

	<p>utilizando de uma eugenia preventiva. Deveriam compor o percurso formativo dos alunos aspectos morais e cívicos, além de uma preparação para o trabalho. Por fim, a formação histórica veiculava nos seus conteúdos a superioridade da raça branca em detrimento das demais tanto nos programas de ensino como nos materiais de ensino, como é o caso dos livros. Portanto, os saberes escolares ocupavam um papel decisivo na manutenção dos processos de racialização da população escolar pernambucana, na medida em que continham no seu teor elementos discriminatórios que favoreciam os brancos em detrimento dos negros e dos índios.</p>
Anp10A	<p>Objetivo: apresentar os resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, realizada com crianças e professoras em Codó, cidade do interior do Maranhão em que cerca de 85% da população é negra, que investigou a relação entre o contexto sócio-histórico e cultural deste município, a dinâmica curricular de uma instituição de educação infantil e a construção da identidade de crianças negras.</p> <p>Metodologia: para a realização dessa investigação considerei a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, que concebem o currículo como campo de significados, lutas e poder na disputa pela identidade social e cultural. Como procedimentos de investigação, realizei uma revisão de literatura sobre relações raciais e educação infantil, e para a pesquisa de campo escolhi a observação, a entrevista e a análise de leis e documentos, escolhas essas que foram sendo alteradas posteriormente.</p> <p>Resultado: esse trabalho produziu resultados positivos como: a autotransformação das crianças negras tendeu ao enegrecimento quando começaram a ter contato com referências negras positivas que antes era de embranquecimento, desnaturalizou algumas práticas que não eram contestadas na pré-escola como as paredes “brancas” e discutiu a questão racial que era silenciada.</p>
Anp11A	<p>Objetivo: apresentar alguns aspectos identificados como parte do processo educativo da comunidade quilombola de Carrapatos da Tabatinga evidenciando dimensões como tradição, identidade, oralidade, memória e territorialidade como referências a orientar propostas de implementação da modalidade da Educação Escolar Quilombola.</p> <p>Metodologia: as indagações que impulsionaram a realização da pesquisa que fundamenta este artigo emergiram da interlocução junto a comunidades quilombolas do estado de Minas Gerais, a partir da atuação profissional em projetos sociais desenvolvidos no âmbito do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (Cedefes)¹ e da observação de lideranças quilombolas pertencentes à Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais, N’Golo². Essa trajetória possibilitou uma atuação direta e indireta em territórios quilombolas localizados nas diversas regiões do estado, sobretudo as regiões Norte, Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce, onde foram realizados trabalhos de investigação e de intervenção comunitária.</p> <p>Resultado: torna-se necessário o reconhecimento das formas de se educar já reproduzidas pelos sujeitos quilombolas a fim de produzir formulações pedagógicas que respeitem e que estejam adequadas aos seus modos de vida e de reprodução sociocultural, o que ainda é um desafio ao se pensar a educação escolar quilombola.</p>
Anp12A	<p>Objetivo: busca um diálogo crítico com as análises formuladas sobre as políticas de ação afirmativa, especialmente na modalidade cotas para negros. Pretende também evidenciar que a adoção de tais políticas sugere o início de uma inflexão no pensamento social e no interior da sociedade brasileira.</p> <p>Metodologia: abordagem bibliográfica.</p>

	<p>Resultado: pensar e refletir sobre a educação e a escola pública e o ensino de qualidade passa, obrigatoriamente, por outro tipo de compromisso político e educacional. Trata-se, fundamentalmente, de educar pela diferença para a igualdade.</p>
Anp13A	<p>Objetivo: e nesse objetivo de evidenciar os discursos a partir da intrínseca relação entre valores racializados de mundo e a dimensão de poder, mostrando de onde provém tais discursos e qual a força semântica, simbólica e prática deles, outro autor acionado neste estudo é John B. Thompson (2002), a partir do quadro de “Modos e estratégias de operação da ideologia”.</p> <p>Metodologia: a partir de referenciais teóricos da Análise Crítica de Discurso, da teoria literária e dos estudos críticos sobre relações raciais no Brasil, foi analisada uma entrevista feita com representante da avaliação pedagógica do PNBE.</p> <p>Resultado: não se pode negar, no entanto, que em outras partes não exploradas neste artigo ficou evidente no discurso da entrevistada o compromisso e o engajamento com o sucesso do PNBE como um Programa de formação de leitores/as. Mas predominaram, como aqui demonstrado, estratégias discursivas que reforçam a tese de racialização atuando nessa política educacional. E enquanto discursos e práticas legitimadoras em nome de uma “essencialização” e cristalização da arte literária restrita a determinados grupos de autoras/es ou concepções continuarem sobrepondo-se à democratização das vozes na literatura (posicionadas não mais como exóticas, apartadas ou menos qualificadas), estaremos diante da também continuidade do PNBE fundamentado em bases racializantes.</p>
Anp14A	<p>Objetivo: apresenta dados de uma experiência de formação continuada de professoras/es em Educação das relações étnico-raciais a partir dos quais demonstram os impactos da formação para a docência.</p> <p>Metodologia: o curso foi idealizado como formação específica, com a finalidade de apresentar em caráter formativo, fundamentos teóricos e metodológicos para instrumentalização dos profissionais em educação para o tema das relações étnico-raciais.</p> <p>Resultado: os dados aqui analisados nessa experiência permitem dimensionar o impacto das formações continuadas em especial aquelas realizadas com docentes em exercício de suas funções. Além de impactar as práticas pedagógicas a presença de profissionais ligados à gestão das escolas levou a mudanças vinculadas à gestão da escola de modo a propiciar um amplo debate sobre a introdução da temática da Educação das Relações Étnico-Raciais de forma orgânica nas escolas.</p>
Anp15P	<p>Objetivo: fruto de um projeto de pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, que trata da educação do corpo em instituições escolares sob o foco de práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais.</p> <p>Metodologia: reunimos primeiramente algumas políticas educacionais voltadas à diversidade étnicoracial, no intuito de verificarmos o papel que a educação do corpo ocupa no plano normativo. Em seguida, fizemos uma revisão bibliográfica sobre entre educação do corpo e questões étnico-raciais, com o objetivo de mapearmos como tal objeto analítico vem se apresentando na literatura do campo da educação, tanto em pesquisas que versam sobre práticas educativas formais, como naquelas voltadas a práticas não formais.</p> <p>Resultado: práticas educativas no/sob o corpo, são indicadores relevantes para refletirmos sobre formação identitária e questões étnico-raciais no contexto da educação formal e/ou não formal.</p>

Anp16A	<p>Objetivo: a pesquisa que originou este trabalho indagava como as escolas da rede pública de Rio Branco-AC tem incluído o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas suas práticas.</p> <p>Metodologia: a abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo e teve como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental, a realização de grupos focais com professores e gestores de quatro escolas e com técnicos e gestores da Secretaria de Educação.</p> <p>Resultado: as informações coletadas evidenciam que do ponto de vista do currículo, os agentes pouco se interessaram pelo debate sobre a organização das disciplinas e sobre o conhecimento escolar, o que demonstra que não problematizam os princípios subjacentes que regulam a construção social dos programas e práticas pedagógicas, nem o estatuto e conteúdo das disciplinas escolares.</p>
Anp17A	<p>Objetivo: compreender o agenciamento das comunidades a partir de seu reconhecimento formal; enfatizam uma identidade instavelmente produzida e uma cultura constantemente negociada; produzem um deslocamento do conceito histórico de quilombo para a compreensão do quilombo na história.</p> <p>Metodologia: abordagem teórica.</p> <p>Resultado: nessa direção temos refletido sobre as possibilidades e potencialidades de incorporação da cultura quilombola aos currículos. Converte para essa tentativa a dinâmica anunciada nesse artigo: romper linhas de silenciamento, contestar a narrativa eurocêntrica sobre o quilombo como totalidade construída a partir da fuga ilegal e retomar os quilombos no Brasil na dinâmica diaspórica, na ótica da resistência e sobrevivência construídas em consonância com outras lutas de liberdade. A perspectiva da tradução intercultural nos auxilia nesse caminho na medida em que coloca em evidência nossa ignorância sobre as lutas por emancipação, ocultadas pelas narrativas hegemônicas. Além desse aspecto, permiti-nos identificar as similitudes e distinções nos modos de funcionamento da dominação colonial, a heterogeneidade coerente.</p>
Anp18A	<p>Objetivo: para este artigo, trazemos um recorte da pesquisa nos limitando aos dados de alguns entrevistados em diálogo com parte dos relatos das aulas e projetos interdisciplinares a fim de analisar o potencial da Educação Física na formação de pessoas que rompem com a prática do racismo e se constituem como protagonistas de suas vidas a partir da oportunidade sociocultural vivenciada na escola.</p> <p>Metodologia: o percurso teórico e metodológico se deu com as entrevistas abertas com os ex-alunos(as) deste processo, observações e análise dos portfólios e registros da prática pedagógica e projetos desenvolvidos neste período na Escola Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.</p> <p>Resultado: a pesquisa evidencia a relevância da formação contínua de forma a produzir novas sensibilidades para a leitura crítica da sociedade a dos conteúdos assumidos pelas especificidades do currículo escolar, ao dar visibilidade aos conflitos étnicoraciais presentes na prática pedagógica que passa a ser problematizada e respondida com novas formações e elaborar projetos pedagógicos interdisciplinares.</p>
Anp19A	<p>Objetivo: este artigo se beneficia de fragmentos extraídos de pesquisa realizada em uma escola do ensino médio da rede pública do Estado da Bahia. As questões que orientam este estudo residem em acompanhar os movimentos direcionados a subversão dos dogmas, das normatizações e dos mecanismos de controle colocados em funcionamento pelos e nos processos de escolarização.</p>

	<p>Metodologia: para tanto, acompanhei o cotidiano de uma escola pública de Porto Seguro – Bahia, por um período de dois anos letivos (2017 e 2018). Neste percurso, de forma participativa, observei as movimentações da escola em diferentes tempos e espaços. Conversei com professoras e professores, servidores e servidoras dos setores de apoio (merendeira, faxineira, guarda, porteiros), setores administrativos (gestores/as, secretários/as, coordenadores/as de área e coordenação pedagógica) e realizei entrevistas e rodas de conversas com as/os estudantes.</p> <p>Resultado: pensar na perspectiva da diferença, desloca o interesse em saber se os conhecimentos trabalhados pelo currículo valorizam ou não determinados saberes em detrimentos de outros. Já não se trata de identificar se o currículo trabalha criticamente (ou não) os saberes das culturas afro-brasileiras e quais seus efeitos para o fortalecimento da identidade negra na escola. É certo que não podemos minimizar o fato de que os currículos sejam brancos, eurocêntricos, machistas e heteronormativos e que produzem terríveis materialidades na formação/padronização dos sujeitos. Mas, no entendimento da diferença, o interesse fica por conta de acompanhar as fugas, as desterritorializações, as criações de novos modos de existência. Em poucas palavras, trata-se de apostar nas resistências como forças que desterritorializam, questionam e subvertem as normas, permitem a emergência das singularidades. Neste sentido, a lógica da identidade e do auto-reconhecimento torna-se menos interessante, pois, é na proliferação das forças, que a ela subverte, que se encontram as fissuras abertas à criação de outros e novos desenhos curriculares.</p>
Anp20A	<p>Objetivo: esse estudo apresenta uma análise acerca do documento “Matriz Curricular para a Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Básica” (2016) elaborado de forma coletiva por consultoras, gestoras e docentes da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis em consonância com as orientações apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004).</p> <p>Metodologia: buscamos neste trabalho explorar aspectos de uma das políticas curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis que foi construída por meio da participação ativa de integrantes dos movimentos de negros e negras. Esta proposta intitula-se “Matriz Curricular para a Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Básica” (2016) que além da atuação do Movimento Negro, contou com a participação de gestoras e docentes da rede municipal de educação. A partir das análises desse documento, pretendemos evidenciar os movimentos e as possibilidades da educação infantil constituir-se como espaços de (re)conhecimento e valorização da diversidade étnico-racial entre as crianças de zero a cinco anos e os adultos que compõem esses contextos.</p> <p>Resultado: embora a conjuntura política revele a ascensão de um projeto de sociedade racista, sexista, machista e heteronormativo, acreditamos nas possibilidades de mobilização dos diversos coletivos na luta pela defesa dos direitos a educação, a justiça social e o aperfeiçoamento da democracia. Diante disso, a constituição de uma Matriz como uma política de ação afirmativa indica o compromisso da rede municipal de Florianópolis no rompimento com a branquitude e o eurocentrismo que constituíram os currículos.</p>
Anp21A	<p>Objetivo: o presente trabalho trata do tema educação e comunidades quilombolas urbanas e faz parte do contexto mais amplo de valorização da Educação Escolar Quilombola (EEQ) no veio da dinâmica histórico-social e de transformação do espaço urbano, onde essas comunidades vivenciam e ressignificam sua cultura.</p>

	<p>Metodologia: a pesquisa-ação desenvolveu-se em diferentes etapas, sendo que as instituições escolares de educação básica do município e os territórios étnico-raciais. Conforme descrito a seguir, foram realizadas: 1. Revisão da literatura e dos marcos legais pertinentes, em especial a Resolução CNE/CEB nº 8 de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola. 2. Análise de documentos jurídicos, laudos antropológicos e mapas que se referiam ao processo de titulação de cada quilombo. 3. Acompanhamento da conjuntura desses processos junto ao Ministério Público Federal. 4. Atividades de observação participativa e entrevistas semiestruturadas. 5. Análise das proposições curriculares da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>Resultado: o estudo e a pesquisa-ação revelaram uma rica diversidade cultural dentre as comunidades quilombolas pesquisadas. Essas diferenciações determinam o tipo e as condições de aderência às raízes culturais, valores e costumes. São comunidades que possuem uma rica heterogeneidade cultural devido ao lugar que ocupam em seu território. Confirmando, assim, que a cultura afro-brasileira não pode ser alcançada de forma linear porque a sua formação sinuosa e gradativa contribuiu para que ela alcançasse alto nível de complexidade.</p>
Anp22A	<p>Objetivo: pensar qual curva de paradigma educacional necessita ser quebrada, fazendo com que a intelectualidade de mulheres negras, brasileiras ou de outras nacionalidades, seja ela no campo da literatura, acadêmica etc. ganhe espaço para além dos movimentos de ativismo de gênero/raça.</p> <p>Metodologia: abordagem teórica.</p> <p>Resultado: o processo pedagógico antirracista, que se baseie em ações políticas decoloniais, musculares e libertárias, é um projeto que deve ser buscado para garantia da transformação dos valores embutidos na representação da mulher negra. Reconhecemos que o Movimento Negro Brasileiro, por meio da Lei 10639/03 e outras ações de educação formais e não formais, tem investido na construção desse processo que, embora ainda distante de ser consolidado, mostra o quanto intelectuais negros (pertencentes ou não à academia), sobretudo as mulheres 4/5 negras, têm se posicionado na “luta para romper com os modelos hegemônicos de ver, pensar e ser” (hooks, 2019, p,32).</p>
Anp23A	<p>Objetivo: este trabalho é resultado de uma pesquisa de doutorado em Educação e apresenta Exu, divindade iorubana transladada na diáspora, como fundamento para a proposição de uma Pedagogia das Encruzilhadas, projeto político/poético/ético antirracista e decolonial.</p> <p>Metodologia: abordagem teórica.</p> <p>Resultado: nessa perspectiva, o que guarda aquele que foi pintado como o Diabo por essa política? Exu é interdito pela empresa colonial, pois da sua boca se cospe os testemunhos dos genocídios, epistemicídios e semiocídios praticados pelo ocidente-europeu colonial, assim como se cospe também outras possibilidades de se inscrever a vida, o conhecimento e erguer um mundo novo.</p>
Anp24P	<p>Objetivo: apresentar um panorama inicial acerca do processo de implementação de educação escolar quilombola em uma escola situada na comunidade quilombola intitulada Caveira/Botafogo, localizada no município de São Pedro da Aldeia (RJ).</p> <p>Metodologia: observação participante, recolhimento de material pedagógico e entrevistas com interlocutores que representam a instituição de ensino (direção e professores) e com aqueles que falam do ‘lugar da comunidade’.</p>

	<p>Resultado: indicam que os atores escolares tentam construir uma educação quilombola na tensão entre o que é universalizado nas formas e organizações escolares em relação aos conteúdos, aos saberes, à arquitetura, ao mobiliário, ao currículo e ao projeto político pedagógico, com o que é, de fato, singular, com aquilo que indiciam como cultura e saberes quilombolas.</p>
Anp25A	<p>Objetivo: o Projeto “Pesquisadoras da educação básica em periferias” consistiu na interlocução com os integrantes de escolas públicas em regiões periféricas a partir da ação de nove pesquisadores negros com pesquisas individuais, sendo o foco temático principal a questão do racismo e a relação com a equidade escolar.</p> <p>Metodologia: o Projeto de Pesquisadores da Educação Básica estabeleceu um movimento contrário. Esse consisti na construção de interlocução com os integrantes de escolas públicas em regiões periféricas a partir da ação de nove pesquisadores negros reelaboradas para o contexto escolar. De modo que as pesquisas trazem como foco temático a questão do racismo e a relação com a equidade escolar. Inicialmente, identificamos ações no espaço escolar, o que permitiu organizarmos estratégias a partir dos elementos que se apropriaram ou não diante da temática racial.</p> <p>Resultado: um dos encaminhamentos foi a construção de uma rede de pessoas ligadas às escolas, em particular os jovens que nelas se inserem, construindo um relevante espaço formativo que contribui com a escola no desenvolvimento de experiências inovadoras a respeito de temas raciais e equidade; e um levantamento de ações e práticas que possibilitou pensar em metodologias elaboradas nas experiências, a serem levadas em conta para que pensemos, de forma cada vez mais humanizada e criativa, a disseminação de experiências no que concerne à iniciativas pedagógicas.</p>
Anp26A	<p>Objetivo: analisar o currículo da escola pertencente ao território quilombola em interface com a sua realidade sociocultural.</p> <p>Metodologia: trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que pretendeu desenvolver um estudo de caso, do tipo etnográfico, numa escola situada na comunidade quilombola no interior do Estado do Espírito Santo com vistas a analisar o currículo prescrito e o currículo vivido e a sua relação dialógica com os saberes dos territórios quilombolas.</p> <p>Resultado: desse modo, construiu-se inclusive, uma reflexão acerca do currículo prescrito que, por sua vez, não direcionava ou orientava o trabalho pedagógico na perspectiva da educação escolar quilombola. O currículo prescrito foi construído a partir de uma lógica campestre e a educação quilombola aparece apenas de forma transversal do currículo, ou seja, de forma complementar.</p>
End27A	<p>Questão: como trabalhar o tema provocando a construção de conhecimentos, com mudanças na afirmação e construção de identidades de ser negro e a superação de comportamentos racistas.</p> <p>Objetivo: Avaliar duas experiências pedagógicas, uma desenvolvida durante a disciplina de ‘Educação Afrobrasileira’ com os alunos dos cursos técnicos da Escola Técnica Estadual, outra como atividade de extensão com alunos de uma escola do campo.</p> <p>Metodologia: a proposta do estudo foi avaliar o trabalho pedagógico da temática racial em duas situações e espaços distintos, que teve como objetivo a construção de conhecimentos e provocar mudanças na afirmação e construção de identidades de ser negro e a superação de comportamentos racistas. Uma desenvolvida durante a disciplina de ‘Educação afrobrasileira’ com os alunos dos cursos técnicos da Escola</p>

	<p>Técnica Estadual, outra, como atividade de extensão com alunos da escola do Estadual do Campo Florestan Fernandes.</p> <p>Resultado: a existência de uma disciplina é uma garantia para acontecer os estudos, porém, não pode ser uma ação isolada de disciplina, e sim, fazer parte da proposta pedagógica da escola, que considere os alunos sujeitos da escola e possibilite um ambiente favorável a reflexões, mobilizações e transformações.</p>
End28P	<p>Objetivo: apontamentos sobre alguns movimentos que se posicionam, globalmente, contra ações que privilegiam o capital em detrimento do social, recebem denominação de antiglobalização, o que tais movimentos rejeitam, alegando que não são contra a globalização (compreendida como intensificação dos intercâmbios culturais e desenvolvimento de estruturas supranacionais), mas a favor de uma nova forma de globalização.</p> <p>Metodologia: abordagem bibliográfica.</p> <p>Resultado: dentre as ações de outras secretarias do MEC, que abordam e corroboram para as questões raciais e étnicas, pode-se destacar sobretudo as da Secretaria de Educação Básica, no que se refere à desconstrução de preconceitos, através de agências pedagógicas.</p>
End29P	<p>Objetivo: Esta pesquisa buscou compreender qual o significado que o termo Democracia Racial apresenta no jornal Quilombo: vida, problema e aspirações do negro, partindo de uma análise da versão fac-similar organizado por Antônio Sérgio Alfredo Guimarães nas edições que vão de 1948 a 1950.</p> <p>Metodologia: A pesquisa baseou-se em fontes documentais, analisando - no jornal Quilombo; vida, problema e aspirações do negro - a coluna Democracia Racial. A análise foi construída em observância aos objetivos propostos e ao projeto de estudo.</p> <p>Resultado: O texto apresentou como a democracia racial foi assimilada por intelectuais da época figurando como uma retórica antirracista, a partir da análise do jornal O Quilombo. Faz-se mister pontuar a dinâmica que o termo se submete ao longo da história, a ponto de hoje ser concebido como ideologia e/ou mito das relações raciais no Brasil. A crença na democracia racial é contestada apenas por Orígenes Lessa na edição número 3 do Jornal na seção Arquivos, questionando se todos têm no Brasil os mesmos direitos, se negros e semi-negros entram em toda parte e vivem como gente. E o último número do jornal, o texto de Arruda denuncia o racismo, evidenciando a discriminação entre a arte negra da arte branca.</p>
End30P	<p>Objetivo: o estudo, originado de um projeto de extensão em andamento, tem por finalidade geral compreender o lugar da arte, na escola, como conteúdo de valorização da cultura afrobrasileira e africana. Apresenta como objetivos: a) analisar, no campo científico, os estudos realizados sobre a temática em período específico; b) investigar, a partir dos resultados, os desafios existentes para a implantação da proposta apresentada no âmbito educacional.</p> <p>Metodologia: recorreremos ao método da revisão integrativa em sites especializados, a partir das seguintes etapas: após a definição do tema de pesquisa, selecionamos os descritores de busca (palavras-chave), as quais oferecem melhor precisão no processo.</p> <p>Resultado: os resultados preliminares mostram que a arte na escola, amplia o diálogo positivo, construindo assim, um espaço de discussões saudáveis para a formação de novos cidadãos. De modo geral, as produções selecionadas demonstram um avanço no campo da pesquisa, visto que abordam nuances da arte e cultura afro-brasileira que podem ser traduzidas em práticas curriculares ainda não exploradas em salas de aula,</p>

	como e o caso da aproximação entre a cultura das duas civilizações: a africana e a brasileira – via museus.
End31P	<p>Objetivo: buscando ilustrar esse novo panorama e horizonte atrelados ao entendimento das ciências naturais, construímos este texto – calcado em uma revisão bibliográfica – para tatear as razões pelas quais se faz necessária a presença de saberes científicos africanos e afrocentrados no interior do ensino e de ciência.</p> <p>Metodologia: revisão bibliográfica.</p> <p>Resultado: a partir das reflexões supra realizadas temos a possibilidade de vislumbrar um conjunto de conceitos e ideias capazes de complexificar o nosso entendimento das motivações circunscritas à baixa, quando não inexistente, presença do legado científico e das contribuições científica dos povos negros e africanos ao processo de transmissão da História da Ciência e do Ensino de Ciências.</p>
End32P	<p>Objetivo: a pesquisa teve como principal escopo desvelar de que maneira o racismo se expressa no espaço escolar, e buscar compreender seus efeitos na vida acadêmica de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais objetivamente nas turmas de 4º e 5º anos de escolaridade de uma escola da rede municipal de Duque de Caxias.</p> <p>Metodologia: a pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Duque de Caxias, município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e foi utilizada como metodologia a observação, conversas informais, como técnica de escuta e sensibilização a apresentação de vídeos (Ninguém nasce racista e teste social do canal Boom- Racismo), após a apresentação dos vídeos em aulas distintas, foi realizada rodas de conversa com grupos reduzidos de alunos para facilitar a livre expressão destes e, permitir que mesmo os mais tímidos pudessem participar. As dinâmicas foram realizadas com os alunos das turmas do 4º e 5º anos de escolaridade.</p> <p>Resultado: dessa forma, os dados apresentados apontam para a influência do racismo no baixo desempenho de alunos e alunas negras e, que nem sempre crianças negras desfrutam das mesmas oportunidades educativas que as crianças brancas, fato que pode contribuir para perpetuar as desigualdades existentes dentro do sistema educacional e ao racismo que permeia nossa sociedade.</p>
End33P	<p>Objetivo: a proposta surge do projeto de extensão em Comunidades Quilombolas da ACCS Artes do Corpo e educação: criar, resistir e transformar da UFBA em parceria com docentes da UNIRB – Alagoinhas realizado em 2017.</p> <p>Metodologia: os múltiplos aspectos metodológicos se pautaram na perspectiva cartográfica e elementos da pesquisa histórica e da etnografia, o que nos permitiu que as pistas fossem singulares na condução do projeto. Trabalhamos com instrumentos como documentos, imagens, entrevistas e vivências. A experiência foi o foco do processo.</p> <p>Resultado: o projeto de extensão nos quilombos possibilitou ressignificar nossa práxis pedagógica universitária, a partir das narrativas corporais de comunidades específicas, suas corpografias e, compreender resistências históricas a partir do capital cultural dos quilombos e da força de movimentos sociais que buscam uma contra hegemonia e, com isso apontar para uma emancipação do fazer pedagógico com base em nossas referências como sugere a ecologia dos saberes (Santos, 2010).</p>
End34P	Objetivo: abordar a utilização da filosofia Ubuntu como prática político pedagógica com crianças da educação infantil da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, demonstrando a importância da afrocentricidade no currículo da educação básica e,

	<p>consequentemente, na implementação prática da lei 10.639/03, explicitando as influências no âmbito comportamental e no desenvolvimento da autoestima e construção de um autoconceito positivo, principalmente entre as crianças negras.</p> <p>Metodologia: a filosofia Ubuntu é trabalhada com crianças pequenas justamente através das rodas de conversa, onde são discutidos temas como respeito mútuo, valorização do eu e do outro, autoimagem, cuidado de si e do outro, vida em coletividade, afetividade, entre outros conceitos que dão base para a internalização do Ubuntu. Os temas são debatidos diariamente de forma lúdica envolvendo cantigas, jogos e brincadeiras integrando todas as crianças do grupo e tornando possível a expressão de emoções e ideias. A literatura entra como segundo elemento de máxima importância na referenciação e desdobramentos dos conceitos trabalhados na roda. Livros com temáticas afro-referenciadas são utilizados diariamente em conjunto com outros tipos de literatura.</p> <p>Resultado: observações preliminares feitas com um grupo de crianças de um espaço de desenvolvimento infantil localizado na região central do município do Rio de Janeiro, mostraram que houve uma redução global da agressividade entre as crianças do grupamento observado e uma maior disposição para ouvir uns aos outros além dos adultos. O compartilhamento de objetos, a ajuda mútua e redução de verbalizações ofensivas também tiveram redução bastante expressiva. Observou-se uma maior solidariedade entre o grupo, além de maior preocupação com os sentimentos uns dos outros e da coletividade de uma forma geral.</p>
End35P	<p>Objetivo: investigar a presença do tema no currículo da graduação em Pedagogia. A questão que norteia a pesquisa visa verificar se a inserção do tema história e cultura afro-brasileira nas atividades do curso de Pedagogia favorece a formação crítica.</p> <p>Metodologia: a pesquisa realizou um estudo de caso, combinando as metodologias quantitativa e qualitativa. O questionário com questões fechadas e abertas foi aplicado aos graduandos de Pedagogia, em Novembro de 2017, e totalizou 150 questionários respondidos, sendo 73 alunos do 1º ano e 77 alunos do último ano em curso.</p> <p>Resultado: no que se refere a relevância de abordar o ensino de História e Cultura Afro-brasileira em cursos de graduação, a maioria dos sujeitos, 146 alunos ou 97,3% manifestaram considerar importante, somente 4 alunos ou 2,7% indicaram que o tema não é relevante. O aluno é um agente na relação teoria e prática, deve ser incentivado a participar e colaborar na definição sobre o currículo e decisões que envolvem seu processo formativo.</p> <p>Torna-se essencial a abordagem do tema cultura afro-brasileira nas licenciaturas, de forma a introduzir conhecimentos necessários aos futuros atuantes da rede de ensino, para que adotem uma postura crítica e “descolonizadora”, que colabore para a construção de uma pedagogia que vise condições de igualdade entre negros e não negros.</p>
End36P	<p>Objetivo: apresentar uma prática educativa inovadora ao propor a utilização dos os alimentos tradicionais desta comunidade por meio da ludicidade dentro da modalidade de ensino da Educação Infantil.</p> <p>Metodologia: o desenvolvimento da pesquisa tem sido de acordo com as seguintes etapas a seguir aplicação de forma prática lúdica fixar em pirâmide dividida em três frações com cores variadas assemelhando-se a semáforo, contendo as cores verde podendo comer à vontade ex: de figuras alface, brócolis, tomate, cenoura, laranja, maçã, morango cenoura, amarelo comer com atenção ex: macarrão, arroz, pão, carnes, ovos, leite, manteiga e vermelho evitar ao máximo ex: batata frita, hambúrguer,</p>

	<p>linguiça, sorvete, bala, chocolate. Desta forma busca-se realizar de forma prática pedagógica e com didática que os alunos poderão assimilar e aprender de forma prática a se alimentarem e possuir hábitos alimentares saudáveis.</p> <p>Resultado: verificou-se que 100% dos alunos pesquisados através do lúdico conseguiram melhorar os hábitos alimentares dos sujeitos da pesquisa e conhecer os alimentos da sua realidade sociocultural eles ainda afirmaram que o lúdico despertou maior interesse para a aprendizagem; Constatou-se que 90% dos pesquisados aprenderam a colar frutas, verduras, leguminosas, hortaliças em atividade com quadro demonstrativo através de cores verde (a vontade) ex: frutas e hortaliças, Amarelo (moderado) ex: verduras e leguminosas e vermelho (quase não utilizar) ex: batata frita, chips, gomas, balas, chicletes entre outros; Foi revelado nos discursos de 100% dos alunos que muitos dos alimentos da merenda escolar não fazem parte da sua matriz cultural e social e que os pais não confeccionam em casa e que outros relatam que comem em sua residência.</p>
End37A	<p>Objetivo: apresentar as hierarquizações que determinam os lugares atribuídos aos corpos negros e seus marcadores sociais dentro do contexto escolar em meio a um currículo fundado na identidade-referência branca, masculina e euro-estadunidense.</p> <p>Metodologia: estudo de caso, música e redes sociais.</p> <p>Resultado: observaram-se a abertura de espaços de questionamento de legitimação das identidades referência e dos marcadores socioraciais, assim como a construção de alternativas de ser e estar no mundo em se tratando de representações de humanidade, todos engendrando pontos de inteseção entre os três trabalhos; além da indicação sofisticadas formas de racismo, balizando a perpetuação incansável do status quo sem permitir espaços para as justiças curricular e social.</p>
End38A	<p>Objetivo: refletir sobre a necessidade de articular a didática e as relações étnico-raciais no âmbito da educação em creches e pré-escolas no contexto da sociedade soteropolitana.</p> <p>Metodologia: neste artigo, posicionamos as crianças de 0 a 3 anos, do contexto creche, como coprodutoras de conhecimentos por meio de suas múltiplas linguagens no que concerne às suas experiências e aprendizagens diversas, dentre elas, as de pertença étnico-raciais. As crianças pequenas se apropriam das representações sociais e culturais pelas experimentações sensoriais, gestuais, simbólicas e corporais que estabelecem com o mundo físico e social, esse corpus de apropriações, dá-se pelas relações com os adultos e seus pares.</p> <p>Resultado: neste sentido, a música, o corpo e imagens foram os campos das experiências privilegiados, e, acionados por meio da brincadeira, da interação e da afetividade, para que juntos, crianças e adultos, pudessem conhecer um pouco mais sobre a capoeira. A linguagem musical por meio dos corridos de capoeira, e, a corporal, por meio dos movimentos foram escolhidos como elementos dinamizadores do fazer didático. Assim, eles guiaram todas as ações junto ao grupo de bebês, meninas e meninos.</p>
End39A	<p>Objetivo: esse estudo tem como objetivo compreender o modo como se tem abordado o tema “a educação das relações étnico-raciais” com crianças do ensino fundamental I.</p> <p>Metodologia: para coleta de dados foram realizadas rodas de conversa, com 6 (seis) alunos que em 2016, cursavam o quinto ano. Os dados obtidos foram organizados em quadrossíntese, respondendo à seguinte questão: Como e o que ensinam e o que</p>

	<p>aprendem alunos do ensino fundamental I, sobre a educação das relações étnico-raciais e qual a contribuição dessa prática para a formação das crianças?</p> <p>Resultado: as análises revelaram que as rodas de conversa para formação de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, no que tange às relações ético-raciais, têm efeitos imediatos visíveis, que tendem a se perder caso não haja a continuidade do processo de formação nesse tema específico. Por isso, é necessário que a escola desenvolva propostas curriculares que contemplem estudos sobre a educação das relações étnico-raciais que perpassem por todos os anos do ensino fundamental.</p>
End40A	<p>Objetivo: a construção de uma perspectiva intercultural capaz de mobilizar práticas educativas que visem uma educação crítica tendo como horizonte a reinvenção da escola.</p> <p>Metodologia: Tem como principal foco a construção de uma perspectiva intercultural capaz de mobilizar práticas educativas que visem uma educação crítica tendo como horizonte a reinvenção da escola.</p> <p>Resultado: a ênfase na tensão entre igualdade e diferença indica uma concepção que problematiza a uniformidade. A escola é um espaço social que também é afetado pelas reivindicações de igualdade de direitos, mas, de igual modo, pela luta por reconhecimento das diferenças. Neste sentido, é feito um investimento no debate e na reflexão sobre o uso que se faz da diferença, sobre os grupos que buscam esse reconhecimento e com que propósitos o fazem. Se a perspectiva intercultural remete a uma educação para a negociação cultural, para lograr qualquer negociação cultural se faz necessário considerar tensões e enfrentar conflitos no contexto da escola.</p>
End41A	<p>Objetivo: investigar sobre as diferenças no contexto escolar: relações étnico-raciais e surdez, com o objetivo de analisar as experiências vivenciadas na práxis docente.</p> <p>Metodologia: a metodologia pautou-se na abordagem qualitativa, com base em entrevistas semiestruturadas, considerando a formação acadêmica e a experiência pedagógica de três docentes, identificados, neste artigo, como A, B e C, do Col. Mun. Padre Alfredo Haasler, no município de Caém – Bahia, entidade que oferece o Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p> <p>Resultado: para tanto, baseando-se nas narrativas dos professores, é perceptível a necessidade de investir na formação docente para a diversidade, no apoio ao material e pessoal especializado e nas reformulações e adequações dos documentos que norteiam o trabalho escolar, para que a escola perceba, acolha, valorize as diferenças e saiba conviver com elas. Além disso, considera-se que efetivar a inclusão do/a surdo/a no ambiente escolar implica na mudança desse atual paradigma educacional, no qual a LSB ainda não é respeitada e concretizada, a fim de dar acesso aos discentes surdos/as à produção de conhecimentos e partilha de suas aprendizagens.</p>
End42A	<p>Objetivo: nesse texto temos por objetivo apresentar brevemente alguns dados e interpretações das práticas de professoras que atuam em EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) de São Paulo, SP, no que se referem aos seus esforços de lidar com aspectos relacionados ao processo identitário das crianças, particularmente aqueles ligados às questões de gênero e étnico-culturais.</p> <p>Metodologia: atividades e brincadeiras com objetos de outras culturas, apresentação de cantores indígenas e negros.</p> <p>Resultado: o tratamento das fontes e o processo de análise e reflexão sobre os dados e pesquisa permitiu apontar algumas conclusões, entre elas: os múltiplos modos de compreender e propor às crianças oportunidades de pensar sobre sua identidade e a</p>

	<p>pluralidade de pontos de vista; entre as estratégias utilizadas pelas professoras no desenvolvimento de propostas sobre as temáticas destacamos a brincadeira de faz de conta e a utilização de recursos audiovisuais e literários.</p>
End43A	<p>Objetivo: é propiciar discussões para a compreensão de um país culturalmente plural e de uma escola historicamente influenciada por projetos e práticas etnocêntricas. Em outro ponto sugere refletir sobre a importância de se combater toda forma de discriminação e desigualdade na escola e fora dela.</p> <p>Metodologia: parte este artigo da análise de dados e argumentos fornecidos por alunos e professores de educação física, e coordenadores pedagógicos entrevistados por ocasião do estudo de campo da pesquisa de mestrado finalizado em 2008 na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>Resultado: as respostas revelaram necessidades de aprofundamento dos estudos étnico-raciais no campo da Cultura Corporal como condição elementar para que professores e alunos de Educação Física possam compreender à luz da história e da ação interdisciplinar os desafios propostos pela Lei 10.639/03.</p>
End44A	<p>Objetivo: analisar como é possível utilizar o cinema estadunidense para abordar o problema do racismo e da conquista dos direitos dos negros na sociedade americana e a mentalidade da época em que o filme é produzido.</p> <p>Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisa três filmes: O nascimento de uma nação, de 1915, O sol é para todos, de 1962 e Pantera Negra, de 2018.</p> <p>Resultado: a partir da pesquisa realizada, percebeu-se que apesar de terem acesso a conteúdos cinematográficos, os alunos pouco conseguem relacionar a mensagem do filme com o contexto em que ele foi produzido. A intenção dos diretores e produtores passa despercebida, e o papel da professora, neste caso, é fundamental para que possam perceber o cinema não apenas como arte, mas também como produtor da ideologia de uma época.</p>
End45P	<p>Objetivo: promover mudanças sobre as práticas escolares e o respeito às diversidades, utilizamos o Grupo de Discussão como técnica da pesquisa qualitativa com um grupo de docentes da Escola Municipal José Madureira Horta, em Belo Horizonte/MG, onde problematizamos as relações raciais em articulação com o contexto social mais amplo.</p> <p>Metodologia: além do levantamento bibliográfico, elaboração e aplicação de questionários e dos termos exigidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa – COEP -, selecionamos os objetos provocadores das discussões (mídias, textos, músicas) que se consolidaram em cinco encontros, intercalados com a transcrição dos depoimentos.</p> <p>Resultado: em função da colaboração do grupo, nessa escola as produções pedagógicas, apresentações, murais e informativos passaram a retratar a diversidade da comunidade.</p> <p>O livreto (Figura 1) intitulado “Relações raciais: por dentro da escola – um guia em construção” é um produto educacional elaborado a partir das discussões com o grupo. Trata-se de material para suporte pedagógico direcionado às famílias, educadores e demais interessados em compreender e trabalhar a temática racial numa perspectiva de emancipação dos sujeitos.</p>
End46P	<p>Objetivo: este estudo é resultado de uma investigação de campo que se fundamenta no viés bibliográfico e encontra-se em andamento, apresenta uma tentativa em responder as inquietações geradas em relação à política curricular das relações étnico-raciais e</p>

	<p>sua abordagem no currículo da disciplina de Sociologia, especificamente, no ensino médio.</p> <p>Metodologia: a opção metodológica delimitada para análise de nosso trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa e no aporte teórico-metodológico da Teoria do Discurso. A análise do campo empírico será feita por meio dos documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (DCNERER), as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) para o Ensino de Sociologia e a Medida Provisória 746/2016.</p> <p>Resultado: a partir das leituras e pesquisa bibliográfica realizadas nessa fase inicial da pesquisa constatamos que a política curricular para as relações raciais é o resultado de um processo político que emerge de uma contínua interação entre textos e contextos inter-relacionados, resultados de um processo cíclico, plural, conflituoso, contraditório e histórico.</p>
End47A	<p>Objetivo: apresenta os resultados de uma pesquisa acerca dos processos de escolarização de jovens quilombolas residentes em um quilombo urbano no interior do Estado da Bahia.</p> <p>Metodologia: entrevistas narrativas.</p> <p>Resultado: apresentamos o percurso de escolarização de um dos agentes entrevistados, procurando destacar as singularidades de sua trajetória individual na relação com a escola, articulado com outras dimensões do social.</p>
End48P	<p>Objetivo: analisar a experiência de implementação de uma disciplina obrigatória sobre a temática étnico-racial no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos.</p> <p>Metodologia: estudos na formação continuada de professores.</p> <p>Resultado: identificamos quatro afirmações que são comumente mobilizadas nos processos de formação inicial (nos diários e durante as aulas) e na formação continuada como justificativas para o não desenvolvimento de trabalhos voltados para esta temática: a) Na minha família, na minha escola não temos este problema porque não temos alunos negros e indígenas; b) As crianças negras tem baixa estima; c) Como branco tenho dificuldade em trabalhar com este tema e d) Eu não me sinto preparado para abordar este assunto com crianças ou com meus alunos.</p>
End49P	<p>Objetivo: compreender a percepção dos alunos e liderança quilombola, acerca do trabalho da escola com as questões étnico-raciais e quilombolas.</p> <p>Metodologia: grupo focal e entrevista semiestruturada.</p> <p>Resultado: apontam que as práticas pedagógicas não contemplam a realidade sociocultural e histórica dos quilombolas, exceto no componente curricular de história e em datas comemorativas. Isso possivelmente não favorece o conhecimento dos alunos sobre suas histórias, lutas e culturas, o que dificulta o reconhecimento do seu pertencimento étnico-racial.</p>
End50P	<p>Objetivo: socializar a experiência de estágio com o tema diversidade étnico racial na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvido como projeto de estágio, por três alunas 2 estagiárias do quarto ano do curso de Pedagogia de uma universidade pública estadual no ano letivo de 2017.</p> <p>Metodologia: análise qualitativa de três projetos de estagio obrigatório.</p> <p>Resultado: ao trabalhar com essa temática no estágio percebemos também, algumas implicações que vão muito além do currículo de formação de professores ou da lei em</p>

	<p>si, pois, as dificuldades dos professores e alunos em lidar com tema advindos da cultura afro-brasileira, está ligada à construção desse conhecimento com novos olhares de modo que viabilizem a cultura africana e afro-brasileira no âmbito das escolas de educação básica.</p>
End51P	<p>Objetivo: este estudo resultou de reflexões que surgiram ao longo da pesquisa em andamento para o mestrado e tem por problema: Quais discursos são produzidos no campo educacional em torno do “currículo para a educação das relações étnico-raciais” do GT 123 da pasta de Currículo da ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação?</p> <p>Metodologia: análise documental.</p> <p>Resultado: no levantamento dos dados, até o momento inicial da pesquisa, dos 3.5915 trabalhos disponibilizados no site da ANPED, apenas 140 são da área de Currículo do GT 12. E destes, somente 24 foram selecionados. Diante da ausência de produções que trouxessem o descritor “currículo para a educação das relações étnico-raciais” redirecionou-se a busca com outros descritores que fazem alusão à temática racial: raça, racial, negro, indígena, diferença, racismo, interculturalismo, multiculturalismo, afro-descendentes, afro-brasileiros, diversidade cultural, diversidade religiosa, pluralidade cultural.</p>
End52P	<p>Objetivo: o presente estudo analisa o trabalho pedagógico realizado na E. M. Anísio Teixeira, da rede municipal de Niterói, no Rio de Janeiro, no que se refere ao cumprimento da Lei n. 10.639/03. Embora a temática história e cultura afro-brasileira seja trabalhada em diversos momentos e situações no cotidiano escolar, a E. M. Anísio Teixeira possui um espaço específico onde isso acontece: a Sala de Formação do Leitor Dandara dos Palmares.</p> <p>Metodologia: pesquisa participante.</p> <p>Resultado: nesta fase da pesquisa, é possível afirmar que a fundamentação teórica para o desenvolvimento pleno das atividades com os alunos, ampliou as discussões, permitindo a realização de analogias e proporcionando diversas reflexões. Sendo assim, os desafios e perspectivas do trabalho realizado na Sala de Formação do Leitor Dandara dos Palmares estão relacionados ao compromisso de se constituir muito menos de um espaço de apresentação de culturas apenas, mas um espaço em que elas podem se articular.</p>
End53A	<p>Objetivo: analisar a compreensão dos professores e professoras sobre as relações étnico-raciais no currículo escolar.</p> <p>Metodologia: utilizamos como instrumento de coleta dos dados a entrevista semiestruturada</p> <p>Resultado: a pesquisa mostra a necessidade de pensar um currículo inter/multicultural que rompa com a lógica do currículo monocultural que inviabiliza os professores a pensar as diferenças étnico-raciais e culturais como uma riqueza pedagógica. O currículo monocultural não permite perceber que os processos de exclusão e o não reconhecimento das diferenças interferem no processo ensino/aprendizagem dos alunos. A análise explicita que os professores reconhecem as diferenças, mas ainda encontram dificuldades de trabalhar pedagogicamente com elas.</p>
End54A	<p>Objetivo: o estudo aborda as contribuições para a descolonização curricular, a formação de professores e a Educação das relações étnico-raciais, a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações</p>

	<p>Étnico-Raciais (DCNERER) que promoveram um deslocamento epistêmico no sentido de subverter a lógica hegemônica da herança colonial que legitimou os saberes eurocêntricos na educação brasileira.</p> <p>Metodologia: adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental, a aplicação de questionários estruturados, disponibilizados via rede mundial de computadores (on line) aos professores das escolas participantes, a realização de entrevistas, e a observação.</p> <p>Resultado: os resultados apontaram que apesar de tensões e resistências, existem nas escolas movimentos didáticos afirmativos, no fazer docente, nos projetos didático-pedagógicos, na inclusão de imagens de negros e indígenas protagonistas nos livros didáticos e paradidáticos e nas práticas pedagógicas. Nota-se que as DCNERER provocaram reflexões diferentes da pedagogia homogeneizadora e eurocêntrica, ou seja, a diferença presente no âmbito escolar exige outra lógica para o processo educativo na atualidade.</p>
End55P	<p>Objetivo: discutir o processo de formação inicial docente voltado para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a partir dos currículos dos cursos de licenciaturas de três instituições de ensino superior do sul do estado do Espírito Santo.</p> <p>Metodologia: pesquisa documental. Com análise nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos Pedagógicos do Curso (PPC) e as matrizes curriculares dos cursos de três instituições de ensino superior, localizadas na região sul do Espírito Santo.</p> <p>Resultado: contudo, os resultados iniciais apontaram que o conteúdo da ERER estava inserido nos currículos dos cursos de licenciatura das instituições pesquisadas. Ora abordada de forma transversal nas disciplinas que abordam diferentes temáticas relacionais à diversidade. Ora como disciplina específica. Além disso, foi possível observar que a discussão da ERER também se dava em outros espaços, para além dos componentes curriculares, ou seja, por meio de ações desenvolvidas nas instituições, como eventos científicos, projetos de extensão, pesquisas e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi).</p>
End56A	<p>Objetivo: refletir sobre experiências formativas de professores de Ciências da Natureza e Exatas para a ERER, demonstrando como se podem descolonizar os currículos.</p> <p>Metodologia: abordagem teórica.</p> <p>Resultado: o painel demonstra como a temática Étnico-Racial pode perpassar a formação de professores em outras áreas de conhecimento que não somente em humanidades e dessa forma atender à Lei nº 10.639/03.</p>
End57A	<p>Objetivo: o presente artigo é produto de uma pesquisa que buscou compreender como têm sido tratada as Relações Étnico-Raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desta forma, destacamos a necessidade de pensar a Educação para as Relações Étnico-Raciais inseridas na EJA, uma vez que a Lei 10.639/03 estabelece o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica e estabelece diretrizes para as modalidades e níveis educacionais.</p> <p>Metodologia: com intuito de compreender como têm sido tratada as Relações Étnico-Raciais na EJA, esta pesquisa se constituiu como de abordagem qualitativa, apoiando-se na pesquisa de campo. Entrevista semiestruturada.</p> <p>Resultado: a partir da análise de dados foi possível perceber, que ainda não está sendo satisfatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação de Jovens e Adultos, fato que nos leva a pensar quais os desafios e possibilidades para</p>

	atender a esta necessidade e fortalecer os debates e discussões no âmbito da modalidade da EJA.
End58A	<p>Objetivo: refletir sobre a utilização de um material didático para o ensino de física que possibilite atender à Lei 10.639, mediante a realização de um estudo teórico sobre a temática Educação e Diversidade Étnico-Racial e o ensino de física.</p> <p>Metodologia: foram realizadas oficinas com os alunos utilizando o produto educacional, uma cartilha, e aplicado questionário. Em relação aos questionários, foram aplicados dois tipos: o primeiro tinha por objetivo fazer a identificação do conhecimento prévio dos alunos e serviu de base para a elaboração e discussão da chamada problematização inicial. O segundo questionário constituiu-se apenas de duas perguntas também abertas. Ele objetivava a identificação da percepção dos alunos perante a possibilidade da discussão do tema diversidade étnico-racial no ensino de física, assim como saber a percepção deles ante a aplicação das oficinas desenvolvidas.</p> <p>Resultado: considerou-se atingido o objetivo principal da pesquisa, pois o material proposto foi capaz de discutir a educação das relações étnico-raciais no ensino de física, demonstrando a possibilidade de trabalhar o tema no ensino de física.</p>
End59A	<p>Objetivo: neste artigo propomos um debate teórico sobre os temas saberes, autonomia e processo reflexivo docente, na intenção de melhor entender suas relações com os processos formativos e suas reverberações nas práticas pedagógicas intencionalizadas e transformadoras, no que se refere ao processo de implementação da Lei n. 10.639/2003.</p> <p>Metodologia: abordagem teórica.</p> <p>Resultado: nesses relatos é possível extrair informações que melhor desvendam como aconteceram as formações docentes para as questões raciais, assim como estes saberes foram refletidos e utilizados nas práticas pedagógicas de implementação da lei nº 10639/03. Em seguida retomamos o diálogo sobre autonomia docente, questionando o papel da escola enquanto instituição social historicamente inserida e a importância da reflexão crítica das ações educativas.</p>
End60A	<p>Objetivo: identificar, caracterizar e analisar práticas e temáticas curriculares voltadas para a implementação dessas legislações a partir das reflexões sobre as representações do racismo e de estudos do campo da formação de professores, dentre outros.</p> <p>Metodologia: para a coleta de dados, propusemos, além da revisão bibliográfica, uma análise do currículo do curso e a utilização de entrevista do tipo Grupo Focal com os discentes.</p> <p>Resultado: em suma, em vista do que é preconizado na lei e nas diretrizes para a formação de professores, percebemos que, em geral, ainda há um cenário marcado pela falta de investimento no trato dessa temática nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores, bem como no curso analisado, e isso reflete na inserção do tema na formação dos futuros educadores.</p>
End61P	<p>Objetivo: nesta pesquisa, os esforços se concentram em analisar a trajetória histórica, política e pedagógica que marca a criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) dentro de uma escola de ensino fundamental, bem como refletir acerca das ações que impactam no cotidiano de alunos, professores, comunidade do entorno, com vistas à uma formação antirracista.</p>

	<p>Metodologia: no documentário foram entrevistados 7 (sete) professores da escola. Infelizmente, em função do tempo corrido que o espaço escolar oferece, não foi possível entrevistar todos os docentes que lá atuavam.</p> <p>Resultado: dentre várias atividades desenvolvidas pelo núcleo, destacamos a formação inicial e continuada de professores, bem como elaboração de materiais didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações Étnico-Raciais e história e cultura afro-brasileira e africana. Entre os dispositivos de encaminhar esta pesquisa foi criado um vídeo – realizado por membros do Laboratório de Estudos e Apontos Multimídias (LEAM) – onde foram coletadas as narrativas dos professores.</p>
End62A	<p>Objetivo: apresentar o desenvolvimento inicial de uma proposta pedagógica voltada para discutir currículo e docência em arte entrelaçada com a formação cultural brasileira e aos dilemas históricos que nos aflige enquanto povo colonizado que ainda se encontra preso nos “grilhões do eurocentrismo” que manipula nosso imaginário social.</p> <p>Metodologia: esse caminho vem sendo construído junto a um grupo de estudos interdisciplinares de professores do ensino médio dispostos a pensar a dimensão étnico-racial na identidade docente de professores de Arte e como a mesma tem implicações em concepções e práticas do ensino-aprendizagem de Artes Cênicas na educação básica.</p> <p>Resultado: a primeira parte desse trabalho dedica-se a apresentar o quadro de referências teóricas, e na segunda parte é apresentada a proposta de performances-palestras baseadas em narrativas autobiográficas, situadas na interseção entre experiências de vida, educação e arte, fazendo interface entre textos epistolares e performances, para refletir coletivamente na escola sobre o tornar-se professor/a diante da tomada de consciência da sua condição racial.</p>
End63P	<p>Objetivo: o referido artigo remete à nossa pesquisa sobre os processos de alfabetização de crianças e adolescentes da Comunidade Quilombola Arrojado, localizada no município de Portalegre/RN. Enfocaremos nessa discussão a alfabetização das crianças e adolescentes quilombolas. Pretendemos explicitar os níveis de escrita identificados, tomando por parâmetro de análise os estudos de Emília Ferreiro acerca da Psicogênese da escrita alfabética.</p> <p>Metodologia: os caminhos percorridos para a realização desta pesquisa foram por meio de dados obtidos através de dois diagnósticos realizados com discentes da Comunidade Quilombola Arrojado, e de uma entrevista que realizei logo após a obtenção do primeiro diagnóstico com a gestora e os discentes da instituição de ensino, e em seguida apliquei novamente o diagnóstico para um público mais abrangente de discentes.</p> <p>Resultado: sendo assim, vemos que o número de discentes que não são alfabetizados ainda se encontra maior do que os alfabetizados na referida instituição de ensino, mostrando que é preciso que a escola venha a ter práticas de ensino diferenciadas com esses discentes que se encontram em hipóteses iniciais da escrita alfabética, e essas respostas conseguimos visualizar dentro dos dois diagnósticos realizados que a maioria dos discentes estão em hipóteses abaixo do esperado para a série que os mesmos se encontram. Entretanto a alfabetização é um processo que deve ser contemplado por todos os discentes na idade certa, porém é visto que ainda tem muitas crianças que não se encontram alfabetizada de acordo com sua idade, este é uma realidade ainda presente nesta comunidade quilombola como apresentam os resultados.</p>

End64P	<p>Objetivo: este artigo está pautado em uma investigação exploratória realizada em uma instituição de ensino estadual da cidade do Rio de Janeiro. Com foco na avaliação da implementação da Lei 10.639/2003, em torno da temática do estudo da História da África e da Cultura Afro-brasileira, o objetivo é acompanhar os desdobramentos da Lei no currículo tendo em vista um estudo de caso – o CIEP 382 – e os pontos de vista de professores sobre suas próprias práticas pedagógicas.</p> <p>Metodologia: no ano letivo de 2019, 3º bimestre, o CIEP 382 desenvolveu o projeto interdisciplinar, envolvendo professores atuantes da Biblioteca e das disciplinas de História, Literatura e Sociologia, intitulado O Racismo Estrutural em Debate, que consistiu na apresentação da minissérie americana: When They See Us (título em português: Olhos que Condenam), de 2019. A exibição, seguida do debate, destinou-se aos alunos de uma turma de 1º ano do ensino médio, atendida pelos professores das disciplinas acima citadas, e o objetivo foi o de conduzir discussões sobre a temática da identidade, do estigma e do racismo estrutural e institucional.</p> <p>Resultado: observa-se como os professores pensam o currículo e como põem em prática ideias e representações outras que almejam dirimir os efeitos nocivos do racismo. Em termos de uma construção e elaboração que ainda vigoram, a Lei, promulgada há mais de 16 anos, suscita pensamentos e críticas sobre sua implementação no currículo e sensibilizam o professor para repensar sua prática.</p>
End65P	<p>Objetivo: este escrito é uma discussão de como as políticas para quilombolas são borradas por uma força de governo neoliberal, e de como elas têm como princípio de atenção a economia. O texto é uma tentativa de pensar, talvez, como as políticas neoliberais de governo mobilizam para certa economização da esfera pública, e das políticas curricular para quilombolas, e por isso, aqui questiono: o que significa a sua extinção para a política curricular educacional quilombola em governo de base neoliberal?</p> <p>Metodologia: estudo teórico-reflexivo sobre os marcos temporais interpretativos atravessam o governo de Fernando Henrique Cardoso [1995-2002], Luiz Inácio Lula da Silva [2003-2011], Dilma Rousseff [2011-2016], Michel Temer [2016-2018] e o atual governo, Jair Messias Bolsonaro.</p> <p>Resultado: os diálogos teóricos construídos tornam necessário repensar o que seria o neoliberalismo nas políticas para quilombolas, e grupos outros que os enquadrados como minoritários. Ao final dele, um convite a fazer aliança, e a juntar corpos para um debate sobre as políticas para quilombolas em diferentes praças públicas, sendo que, faço desse texto, a minha praça e forma de reivindicação.</p>
End66P	<p>Objetivo: este estudo busca analisar e compreender os desdobramentos da Lei nº 10.639/03 no currículo de uma escola que atendia estudantes que viviam na comunidade quilombola Córrego do Sossego, localizada no Distrito de São Tiago, município de Guaçuí - ES.</p> <p>Metodologia: como instrumentos de coletas de dados realizamos a consulta documental, das leis e resoluções do município, onde a escola estava situada; além dos documentos da escola, como o projeto político pedagógico, o regimento escolar de modo a compreender a sua organização; a observação participante, dentro da sala de aula das turmas do 6º ao 9º anos, que possuíam o maior número de alunos pertencentes à comunidade quilombola Córrego do Sossego, e também nos espaços de uso comum da escola (como refeitório, biblioteca, sala de informática, pátio, entre outros); a entrevista semiestruturada com professores e demais profissionais da Secretaria de</p>

	<p>Educação e da escola; e o diário de campo, no qual foram registrados e descritos as impressões e situações que se desenrolaram no decorrer da pesquisa.</p> <p>Resultado: a partir das análises do PDI e do projeto político pedagógico, observamos que o currículo da escola era estabelecido pela Secretaria de Educação do Município, que estabelecia inclusive as sequências didáticas que os professores deveriam desenvolver na sala de aula. Este, por sua vez, se alinhava ao currículo da rede de ensino estadual do Espírito Santo. Portanto, as questões voltadas às especificidades da educação quilombola não eram contempladas nesses documentos. As orientações abordavam apenas a realidade campesina.</p> <p>As entrevistas realizadas revelaram a ausência de cursos de formação continuada na área da educação das relações étnico-raciais. No ano de 2019, apenas três professores haviam participado de sua primeira formação na área, em parceria com o Grupo de Estudos da Educação das Relações Étnico-Raciais (GEERE) da UFES. Cumpre destacar ainda, que os entrevistados afirmaram que na escola não havia situações de preconceito, racismo ou intolerância racial. Em relação a Lei nº 10.639/03, apenas a gestora respondeu ter conhecimento, mas não soube explicar exatamente do que se tratava.</p>
End67A	<p>Objetivo: compreender o processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal São Francisco de Assis (EMSFA), localizada na comunidade Negros do Riacho, cidade de Currais Novos-RN.</p> <p>Metodologia: assessoria à equipe pedagógica da Secretaria de Educação aos docentes da EMSFA em relação a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. As intenções dessa ação de assessoria estavam relacionadas à construção de uma proposta pedagógica alinhada à educação da população quilombola e à formação continuada dos profissionais da educação atuantes na escola.</p> <p>Resultado: os sentidos atribuídos pelos sujeitos revelaram, por um lado, a negação do PPP vigente, dado o contexto das ausências da Educação Escolar Quilombola, não diferente da realidade brasileira. Por outro lado, os mesmos sujeitos, ao serem motivados, indicaram que a formação continuada, a formulação de políticas educacionais, a materialização das leis e a assessoria do PROEXT contribuíram significativamente para a construção de propósitos, no coletivo atuante na EMSFA.</p>
End68A	<p>Objetivo: repensar as didáticas e os currículos produzidos por estudantes e professoras/es negras e negros em diferentes espaços educacionais da Baixada Fluminense – Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A fundamentação teórica está centrada nas Pedagogias decoloniais que propõe a construção dos conhecimentos pelas sociedades historicamente subalternizadas, em nosso caso, as populações negras.</p> <p>Metodologia: aplicamos as metodologias da Análise criativa como forma de construir outras possíveis imagens por meio das estéticas da obra analisada, Alma no olho (1973), e também do Minuto Lumière como exercício cinematográfico que tem o intuito de captar imagens do cotidiano de até um minuto. Dessa forma, os licenciandos desenvolveram imagéticas em que negritudes foram reelaboradas e enunciadas de formas diferenciadas, como dos estudantes negros que cada vez ocupam os espaços acadêmicos. Dessa forma, a proposta da pesquisa visou também repensar novos currículos e didáticas que tensionassem as epistemologias afro-brasileiras e africanas por meio das imagens no processo de formação docente.</p> <p>Resultado: os estudantes-espectadores produziram conhecimentos analíticos e imagéticos inter-relacionados às suas vivências e existências em meio às dificuldades impostas às comunidades negras enquanto licenciandos e futuros docentes da</p>

	<p>Educação infantil e das Séries iniciais. Os resultados culminaram na defesa de que a formação docente pautada nas Pedagogias decolonias engajam os estudantes a se verem como intelectuais de seus processos de formação e também produtores de currículos e didáticas por meio de epistemologias construídas pelas imagéticas negras.</p>
End69A	<p>Objetivo: refletir sobre práticas pedagógicas e saberes docentes (TARDIF, 2014) na perspectiva de mulheres negras em sala de aula.</p> <p>Metodologia: a atividade tinha como ponto de partida a leitura com o livro “O mundo no Black Power de Tayó” de Kiusam de Oliveira. Iniciamos a atividade fazendo o seguinte questionamento: “Quando você ouve a palavra Tayó, o que vem a sua cabeça? É nome de gente? De bicho? É uma planta? O que é? ”</p> <p>Resultado: afirmamos e reiteramos a necessidade de revisão dos percursos formativos que envolvem as trajetórias docentes que têm seus espelhamentos em movimentos iniciados, na maioria das vezes, em nossas casas, com nossas ancestrais, bem como nas práticas pedagógicas de outras mulheres negras, em seus diferentes chãos de escola.</p>
End70P	<p>Objetivo: este pôster se insere no tema da Educação em Direitos Humanos e o debate democrático sobre o significado destes e de sua relação com as questões que perpassam a sociedade brasileira, principalmente aquelas envolvendo a desigualdade racial e social em nossa sociedade.</p> <p>Metodologia: 1º momento: apresentamos os dados de pesquisas e relatórios do IPEA sobre as desigualdades raciais e sociais na educação e na sociedade brasileira. 2º momento: desenvolveremos um diálogo sobre a importância da Educação em Direitos Humanos para o enfrentamento dessas desigualdades na Educação e na sociedade a partir de referências teóricas da temática Direitos Humanos.</p> <p>Resultado: o diálogo entre possíveis temas surge da intrínseca relação dos direitos humanos com a educação e o compromisso centrado no respeito ao outro, na tolerância, na solidariedade contra todas as formas de discriminação, opressão e violência. Esse é o caminho para que as pessoas possam ser capazes de construir novos valores, fundados essencialmente no respeito integral à dignidade humana, bem como no reconhecimento das diferenças como elemento primordial para a construção de uma sociedade mais justa.</p>
End71P	<p>Objetivo: o presente artigo consiste na descrição, contextualização e breve análise de práticas de ensino que visam a construção de uma educação antirracista e plural, a partir de aprendizados e experiências com projetos da Consciência Negra no espaço escolar.</p> <p>Metodologia: desenvolvi o projeto com o tema Racismo Religioso e, a partir das aulas de história, outros/as professores/as mobilizaram questões relacionadas a este tema em suas aulas. As atividades do projeto se estenderam ao longo de uma semana. Ao final, discentes e docentes se reuniram para uma palestra sobre Racismo Religioso, que aconteceu no dia 21 de novembro e contou com a participação de representantes de distintas religiões – um candomblecista, um evangélico e uma católica.</p> <p>Resultado: portanto, a realização dos projetos, que representam “ilhas” de Consciência Negra nos espaços escolares, contribuem muito para a formação antirracista de múltiplas gerações e atingem toda a comunidade escolar. Práticas pedagógicas que buscam uma formação cidadã precisam ganhar maior relevo no cotidiano escolar ou então a escola não trará uma formação verdadeiramente plural.</p>

End72P	<p>Objetivo: o presente artigo convida à reflexão acerca da tentativa de se trazer ao centro do processo de aprendizagem não os professores, nem tampouco os alunos, mas as pessoas que chamadas à escola levam saberes populares. No caso, são as chamadas “mães tranceiras”, mulheres negras do Complexo da Maré, que estão à frente da experiência educativa que partilhamos: a fazedura de tranças nos cabelos.</p> <p>Metodologia: a atividade com tranças foi realizada por tranceiras, que são mães alunas do 2º Ano do Ensino Fundamental. Essas mães são conhecidas na Maré por seu trabalho com as tranças. Em mais de uma oportunidade algumas professoras da escola já trançaram seus cabelos com as referidas mães, que têm na confecção das tranças a fonte principal de seu sustento.</p> <p>Resultado: enquanto reflexão continua de uma práxis pedagógica, destacamos como tal atividade, entendida num amplo contexto de proposta antirracista das educadoras, se situa não numa educação que “inventa”, mas que “conecta”. Por conexão, entende-se que a atividade foi um passo na luta por uma educação antirracista, ou seja, outras atividades se encontram em andamento.</p>
End73P	<p>Objetivo: quero saber o que falam e o que estão produzindo, o que escrevem, onde trabalham e por que procuraram esses Coletivos/ Quilombos. O que elas fazem com toda a bagagem política e teórica que adquiriram, onde adquirem essa bagagem e para onde vão essas mulheres? Quais caminhos de formação, formal e informal, essas mulheres percorreram para romper com o lugar comum, em que são colocadas todas as mulheres negras?</p> <p>Metodologia: tal projeto pretende-se traçar os caminhos que essas mulheres percorrem em busca de formação (formal e informal). Como esses coletivos contribuem para que essas mulheres construam pensamento crítico e com isso transformem seu meio exigindo políticas públicas reparadas, entre outras demandas.</p> <p>Resultado: pretendemos com essa pesquisa fomentar o fortalecimento dos coletivos de mulheres negras além de construindo uma rede de solidariedade e empoderamento, a partir da formação ofertada pelos coletivos.</p>
End74P	<p>Objetivo: buscou-se a necessidade de promover através da contação de história, utilizando-a como ferramenta pedagógica, o resgate e valorização cultural de heróis africanos na infância, para que os educandos, especialmente negros, sintam-se representados. O objetivo central deste ensaio foi analisar o quanto a ferramenta contação de história é indispensável para a minimização de discursos racistas, preconceituosos e discriminatórios, pois quando utilizada de forma significativa poderá desenvolver posturas de equidade, respeito e valorização cultural do negro.</p> <p>Metodologia: a pesquisa-ação será de grande valia para a pesquisa, pois o pesquisador aplicará uma contação de história nas instituições infantis e analisará o comportamento, o envolvimento e integração das crianças na história através de uma roda de conversa após a encenação.</p> <p>Resultado: nesse sentido, cabe à escola, em sua função social de democratização do conhecimento acumulado historicamente, realizar espaços de reflexão sobre a forma de como o(a) negro(a) é mencionado, sempre de forma subalternizada ou inferiorizada. A população negra é muito mais que um corpo bonito, sorriso carismático, de lindas curvas, mercadoria ou objeto é também história e cultura.</p>
End75P	<p>Objetivo: levantar discussão e fomentar uma reflexão a respeito da crise de identidade no mundo alinhada a um debate sobre as condições em que se encontram negros e negras no atual cenário da pós-modernidade.</p>

	<p>Metodologia: esboçar a trajetória dos povos da diáspora negra em busca da consolidação dos seus valores culturais.</p> <p>Resultado: o apagamento da história e cultura dos negros pelo colonialismo, com o pretexto de “civilizar” os povos considerados como bárbaros, durante o processo ambicioso e imperialista das potências hegemônicas europeias, privou não só a África, mas também o mundo de conviver e conhecer o legado cultural do povo que tanto tem contribuído para a evolução e progresso da humanidade. A disseminação do ideal da decolonialidade é uma necessidade urgente, uma vez que o processo de formação da identidade está ligado ao grupo social ao qual o sujeito pertence, mas é necessário que o sujeito esteja ciente das diferenças de cada grupo social para conviver de maneira pacífica, respeitando os hábitos e cultura de cada um.</p>
End76P	<p>Objetivo: questionamos como pensar uma educação que trate da cultura afrodiáspórica, considerando que, quem educa não foi levado a pensar no processo da escravidão como ascendência? Como ser professor e professora sem se reconhecer ao conhecer o quadro de desigualdade racial herdado? Como contribuir para minimizar os casos de racismo? O nosso objetivo com esse trabalho não é responder essas questões, mais ampliar o campo de discussão acerca da necessidade de formação contínua dos educadores e educadoras.</p> <p>Metodologia: elaboramos em conjunto, a partir do primeiro encontro, uma metodologia que mescla a leitura do livro proposto pela formação, com vídeos do canal popular da internet, textos atualizados com dados sobre racismo, cultura e patrimônio, estudo das comunidades remanescentes quilombolas de Alagoas e do Brasil.</p> <p>Resultado: o lugar de onde escrevemos este trabalho está situado em relações complexas, de jogos de poderes em que ainda perpetuam velhas práticas políticas, de ideologias de dominação e segregação, de escolhas baseadas nos padrões patriarcais e de elites brancas, que promovem “um resgate” da educação e da cultura afro-alagoana, “resgate” das manifestações da cultura afrobrasileira, situando muita das vezes, esses “resgates” nos interesses políticos. O papel do/a educador/a está incrustado na oralidade, independentemente da formação acadêmica, pois alguns participantes do projeto declararam que mesmo após iniciados nos estudos, a maior referência étnica era a família, onde a dor do “despertar” foi fundamental para o crescimento pessoal e, profissional.</p>
End77A	<p>Objetivo: o estudo apresentado tem a finalidade de examinar as políticas curriculares considerando uma dinâmica que envolve os Movimentos Sociais Negros no Brasil a partir de suas propostas de intervenções no campo educativo.</p> <p>Metodologia: o corpus de análise se constituiu a partir do caminho metodológico ancorado na perspectiva da Cartografia.</p> <p>Resultado: os resultados apontam que apesar dos impasses, a Lei 10639/03 figura como importante instrumento para a construção de um Projeto Político Pedagógico decolonial, pois parte das reivindicações dos Movimentos Negros e afirma a legitimidade dos conhecimentos, na tradição do Pensamento negro afrodiáspórico e africano. E como essas produções buscam cumprir com uma agenda de política educacional no reconhecimento da diversidade étnico-racial na disposição de uma contra-narrativa curricular.</p>
End78P	<p>Objetivo: o presente texto tem como principal temática a análise de duas experiências pedagógicas que se inscrevem enquanto práticas de ensino antirracistas em duas</p>

	<p>escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro motivadas pela implementação da Lei nº 10.639/03.</p> <p>Metodologia: 1ª prática: Além das discussões sobre a obra e trajetória de Carolina Maria de Jesus, autores como Wilson Simonal e o pastor americano Martin Luther King passaram a fazer parte das discussões que permearam a Escola. Foram desenvolvidas oficinas das bonecas africanas abayomi1 e oficinas de turbantes, onde foi discutida a importância da estética africana na sociedade brasileira em contraposição a hegemonia do padrão europeu. 2ª prática: trabalhar com conteúdos de literatura, arte e história em diversas atividades, dentre elas as elencadas a seguir: (1) tendo em vista o trabalho com textos que apresentassem relatos de experiência, usei o livro “Diário de Bitita”, de Carolina Maria de Jesus e (2) convidei o funkeiro carioca, Mano Teko, para uma roda de conversa com as crianças tratando sobre a sua música “Quilombo, favela, rua”.</p> <p>Resultado: as discussões fomentadas na unidade escolar mobilizaram alunos, professores e equipe diretiva e foram fundamentais não só para o desenvolvimento da feira de arte e literatura, mas também para a conscientização da escola da importância de uma educação que se preocupe com o combate ao racismo e a discriminação racial. Ao longo do projeto, alunos e professora pesquisaram frases faladas no cotidiano e levantaram a seguinte questão: “O Brasil é racista? ”.</p> <p>Concluíram que somos um povo racista, discutiram o racismo estrutural e o quanto precisamos estar atentos para não reproduzir falas preconceituosas que estão impregnadas na sociedade brasileira.</p>
End79P	<p>Objetivo: este trabalho apresenta e discute a utilização de metodologia criada para produção, com amparo da fabricação digital, de réplicas de esculturas, do centro da cidade de São Paulo, para utilização por estudantes e professores da rede pública de educação. Os monumentos escolhidos relacionam-se com a cultura afro-brasileira e esta produção de recurso pedagógico tem como objetivo principal apoiar e ressignificar currículos, com respaldo na Lei 10.639/2003, que define a obrigatoriedade da referida temática.</p> <p>Metodologia: a metodologia proposta neste artigo propõe um caminho pedagógico e tecnológico alternativo, com o uso da cultura maker, que por meio dos elementos de inovação (e aproximação ou repulsão) como o drone, a impressão 3d e o compartilhamento digital opensource apontem para uma via de oportunidade pedagógica antirracista.</p> <p>Resultado: resultado do trabalho de pesquisa-ação será avaliado a partir de análise qualitativa sob os aspectos de formação e, quantitativamente, pelo impacto caracterizado pelo número de estudantes que utilizarão o material produzido e número de downloads do arquivo opensource disponibilizado abertamente em rede.</p>
End80P	<p>Objetivo: o presente trabalho representa um recorte de pesquisa de mestrado, que aborda a questão da representatividade negra nos livros didáticos de Geografia. Com o intuito de analisar e compreender as relações existentes entre a Lei 10.639/03 e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) edição 2019, a pesquisa envolveu a participação de professores pertencentes à rede municipal de Mesquita que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Metodologia: coletamos as informações contidas nas atas das reuniões, registrando assim as impressões, sentidos e possíveis silêncios dos professores e equipe pedagógica, bem como a relação dos livros indicados durante o processo de escolha além do edital, que é um instrumento normatizador e documentos atrelados à execução</p>

	<p>do programa. Entrevistamos quatro professores pertencentes a duas escolas da rede, sendo uma escola localizada numa região central do município e outra em uma região mais afastada, que participaram do processo de escolha dos livros didáticos e atuam no quarto ano do Ensino Fundamental a fim de compreender com maior propriedade a conjuntura atual a partir da voz docente.</p> <p>Resultado: compreendemos o livro didático como um objeto complexo, um produto cultural que apresenta formas simbólicas aos jovens estudantes e também como mercadoria, objeto de disputa entre os grandes grupos editoriais, que têm o Governo Federal como seu principal cliente e o Brasil, como o maior comprador mundial no segmento. Além da questão econômica, o livro se apresenta como um definidor do currículo, que organiza as relações de poder estabelecendo critérios de verdade por meio do discurso científico presente nos manuais.</p>
End81P	<p>Objetivo: investigar as concepções sobre Educação Infantil e questões relacionadas com a diversidade étnico – racial de oito professoras participantes de uma proposta de educação continuada intitulada “Mesa Educadora da Primeira Infância” (Concebida pela UNESCO em parceria com o UNICEF e apoio de instituições parceiras e alguns municípios no Brasil), que visa capacitar docentes para a melhoria dos processos pedagógicos de educação na primeira infância.</p> <p>Metodologia: Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com as professoras, para melhor compreender suas concepções e práticas. Paralelamente, foram realizadas análises de documentos relacionados à lei 10.639/03, nas esferas federal e municipal, assim como na instituição em que se realizou a pesquisa. As crianças também foram "ouvidas" sobre as relações étnicas e a formulação de conceitos e atitudes.</p> <p>Resultado: tem-se como hipótese que concepções, valores e práticas de docentes da educação em geral, e da infantil em particular, interferem na forma como as questões étnico-raciais serão enfrentadas no cotidiano da educação infantil.</p>
End82P	<p>Objetivo: investigar como a literatura infantil afro-brasileira contribui para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na educação infantil, de maneira a potencializar a construção de identidades positivas para os diversos grupos representados no ambiente escolar.</p> <p>Metodologia: Realizar-se-á com os estudantes círculos de leitura em consonância com oficinas literárias, no qual será utilizado as histórias infantis afro-brasileira O Mundo no Black Power de Tayó com autoria de Kiusam de Oliveira, e Lukenya e seu poder poderoso no qual Odara Dèlé é a autora. Realizar-se-á com esse mesmo público uma oficina de bonecas, as Abayomis, no qual será contado a história que deu origem as bonecas, que consiste em as mães africanas, para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens nos navios negreiros, rasgavam pedaços de suas vestimentas, e sem costura alguma, apenas com nós, confeccionavam pequenas bonecas, as Abayomis, que é símbolo de resistência.</p> <p>Resultado: frente a importância da literatura na educação infantil, é necessário o uso da literatura afro-brasileira para possibilitar que as crianças não se tornem preconceituosas, racistas.</p>
End83P	<p>Objetivo: compartilhar experiências e reflexões sobre práticas antirracistas, construídas com crianças pequenas em diferentes espaços: em uma escola de educação infantil da rede municipal de Niterói e por uma escola de samba mirim localizada no município de Caxias. Em comum, tais experiências buscam elaborar junto às crianças, em sua grande maioria negra, referenciais positivos em relação ao seu pertencimento</p>

	<p>étnico-racial e o respeito coletivo pela diversidade de tons de pele existentes em nosso país.</p> <p>Metodologia: um ponto de partida do projeto foi a discussão junto com as crianças sobre a questão da identidade racial. Para isso optamos por trabalhar com a literatura infanto-juvenil e apresentar uma variedade de livros infantis que trouxessem personagens negras/os e/ou autoras/es negras/os. Paralelamente, desenvolvíamos diversas outras atividades relativas ao projeto tais como: pesquisas sobre o local onde moravam, como eram estruturadas suas famílias, com quais pessoas viviam e ainda diferentes propostas articuladas ao trato da higiene e do corpo.</p> <p>Resultado: as experiências narradas apontam caminhos para problematizar a questão com as crianças desde a primeira etapa da infância. Estão disponíveis hoje livros infanto juvenis e documentários que podem nos ajudar a confrontar as lógicas do poder implicadas no tom de pele, na estrutura do cabelo e a desnaturalizar conceitos que ainda são incutidos socialmente, de forma natural nas crianças. Pensar uma educação antirracista e decolonial é cada vez mais urgente. Afinal, o que nos diz o lápis cor de pele na educação brasileira atualmente?</p>
End84P	<p>Objetivo: tem como foco relatar e refletir sobre as práticas pedagógicas antirracistas ocorridas em uma turma de crianças no segmento da Educação Infantil.</p> <p>Metodologia: buscamos contemplar materiais que promovessem uma educação para a igualdade racial, como giz de cera de diferentes cores de pele, variadas bonecas e bonecos negros, livros com protagonistas negros, dentre outras coisas. Era comum escutar as crianças associando a aparência das bonecas com a de crianças da sala. Estas, por sua vez, ficavam orgulhosas em serem comparadas com a linda personagem da história. Em uma ocasião, recebemos uma mãe na escola que pediu para ver quem era Dandara. Segundo ela, a filha sempre falava em casa sobre a boneca que tinha a cor de sua pele e o cabelo como o dela.</p> <p>Resultado: o contato com artistas negros e suas obras também foi fundamental para estimular a valorização da herança africana e o reconhecimento da cultura afro-brasileira. Por fim, a escuta sensível e o diálogo foram nossos principais companheiros nesse caminho rumo à uma educação antirracista.</p>
End85P	<p>Objetivo: apresentar as experiências desenvolvidas com crianças no contexto da prática docente, descrevendo a vivência de uma professora negra de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro ao trabalhar o continente africano em sala de aula e os desafios encontrados para que a prática pedagógica fosse bem-sucedida.</p> <p>Metodologia: iniciamos apresentando o mapa do continente, e mostrando que África não é um país, e sim um continente que engloba 54 países. As crianças pintaram o mapa e conheceram mais profundamente alguns países como Egito, Angola, África do Sul, Nigéria e Moçambique. Fizemos oficinas de turbantes, foram apresentadas imagens de rainhas africanas e que nos países africanos, as coroas dos reis e das rainhas são feitas com tecidos, os turbantes! Além disso conheceram a história das Abayomis e as fizeram com as turmas.</p> <p>Resultado: foi uma experiência extremamente rica, as crianças gostaram muito e aprenderam mais sobre a cultura do continente africano de forma positiva: também conheceram algumas pinturas africanas e descobriram que cada pintura tem um significado e é diferente para cada ocasião.</p>

End86P	<p>Objetivo: o presente trabalho se justifica por ter como principal foco a juventude negra e nossas práticas pedagógicas para a superação do racismo, bem como a elevação da autoestima desse grupo.</p> <p>Metodologia: práticas em sala de aula com significados das palavras, fotos e história de personalidades negras (valorização de nossas personalidades negras pouco reverenciadas pela grande mídia, pois, tornam nossos heróis invisíveis para nós mesmos.), que contribuíram na formação de nosso país e valorização de nossa cultura, músicas e clipes que tratam da temática da violência e genocídio da juventude negra, finalizando com debate e fala dos jovens.</p> <p>Resultado: concluímos ser importante a continuidade desse trabalho, e que este seja realiza junto ao conteúdo programático das disciplinas ao longo do ano e não em datas específicas, como por exemplo, o dia da Consciência Negra comemorado no dia 20 de novembro em nosso país.</p>
--------	---

Fonte: base de dados da Anped e Endipe (2015-2020)

Após a apresentação dos objetivos e resultados das produções, a próxima seção está composta por uma reflexão dos trabalhos que contribuem para a construção de uma educação na perspectiva antirracista.

4 EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA

Após o decreto da Lei 10.639/03 que trata sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", em 2004 o Conselho Nacional de Educação faz aprovação da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, com implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, na garantia de que “[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade, justa, igual, equânime” (Brasil, 2004, p. 6). Destaca-se a determinação da referida Resolução CNE/CP 01/2004:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes de valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 01/2004. (BRASIL, 2004, p.32).

A escola em toda sua abrangência curricular e estrutural, intensifica as diferenças na educação de estudantes negros e negras, corroborando com o racismo, pois, “[...] oferece aos alunos, brancos e negros, oportunidades diferentes para se sentirem aceitos, respeitados e positivamente participantes da sociedade brasileira” (CAVALLEIRO, 2014, p. 98). Dessa forma, o desafio da escola encontra-se no combate às práticas intolerantes de preconceitos e racismo para transformação da realidade social com ênfase na promoção da educação antirracista. Assim, “no que diz respeito à escola, esta aceita que todas as diferenças estejam lá presentes e busca-se uma integração dessas diferenças, selecionando momentos e datas específicas para exaltação de grupos, culturas, nações, como forma de integração, mas não há diálogo entre essas diferentes culturas e grupos” (COELHO, 2008, p.19).

Enquanto espaço para enfrentamento das desigualdades nas relações sociais, a escola transformar-se-á em uma instituição potente para a superação do racismo, com práticas que garantem a formação de cidadãos para o respeito e diversidade cultural. Mas é preciso entender o papel de todos os agentes educadores, principalmente na formação dos professores, ao modo que “é condição para a realização de uma educação antirracista o reconhecimento da diversidade presente nas escolas somado ao compromisso por parte do educador” (CAVALLEIRO, 2001, p. 149).

A escola deve repensar práticas e conceitos que perduram na sociedade, a fim de cumprir com a norma constitucional, para então respeitar as matrizes culturais além de construir identidades. Para tanto, o CNE/CP 01/2004 que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, apresenta inicialmente que, “[...] procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas ações afirmativas, isto é, políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade” (BRASIL, 2004, p.10).

A escola coopera para a manutenção do pensamento da superioridade, potencializando o etnocentrismo, de modo que a “visão de mundo que considera o grupo a que o indivíduo pertence o centro de tudo. Elegendo como o mais correto e como padrão cultural a ser seguido por todos. Considera os outros, de algumas formas diferentes como superiores” (ROCHA, 2007, p. 19). Sobre o etnocentrismo educacional, podemos considerar que,

A Educação e as organizações educativas são instrumentos culturais desse colonialismo cognitivo: é o etnocentrismo pedagógico e o correlato psico-cultural do “furor pedagógico”, uma gestão escolar autoritária e impositiva para nivelar as diferenças das culturas grupais por meio do planejamento. O etnocentrismo consiste na dimensão ético-política da mesma problemática

cuja dimensão psico-antropológica envolve a Sombra ou o Inconsciente. (CARVALHO, 1997, p. 181)

No processo de formação e auto formação, é preciso entender que, “embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2016, p. 25). Tal formação, relaciona com o que o autor denomina de rigorosidade metódica, que é quando o educador cria condições necessárias para que a aprendizagem aconteça, com práticas que despertam a curiosidade e autonomia, pois, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”, ou seja, o educando não é mais considerado como objeto, e sim como sujeito.

A postura docente deve “[...] revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper” (FREIRE, 2016, p. 96). Não é suficiente ao docente uma formação técnica com base em conhecimentos científicos, se lhe falta o comprometimento com a profissão de ser professor, com o aluno e antes de tudo, de ser humano para ter um olhar sobre o educando e que através desse olhar, educando e educador possa construir uma relação pensada na construção da autonomia.

A Lei 10.639/03 possibilita transformação na formação docente com a elaboração de projetos educativos na perspectiva de ressaltar outras lógicas históricas, evidenciando a existência do pensamento dominante e eurocêntrico. Todas as conquistas promovem o fortalecimento e expansão do acesso ao conhecimento da temática dos professores, alunos e todos os participantes da comunidade escolar, intensificando o combate ao racismo e outras formas de preconceito e discriminação racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar nas bases de dados da Anped e Endipe, foi possível evidenciar a quantidade de produções existentes que movimentam o campo acadêmico-científico em relação a produção de conhecimento. Após o desenvolvimento da metodologia da pesquisa e na busca por responder à questão: quais contribuições teóricas e práticas as produções científicas nacionais (da base de dados ANPED e ENDIPE 2015-2020) apresentam em relação à didática no que se refere às relações étnico-raciais para a construção de uma bibliografia contra-hegemônica, nesta seção será composta por análise das produções coletadas. Os trabalhos selecionados a partir da definição dos descritores educação e racialização, bem como todos as variações desses termos principais, congregam um repertório teórico e prático com contribuições para a formação no campo educacional.

A partir do refinamento das palavras-chave apresentadas nas produções de pôsteres e artigos, é possível observar um movimento de promoção na discussão entre o campo da educação e o campo das relações étnico-raciais, de modo que a indissociabilidade torna-se presente. A incidência dos termos relacionado as relações étnico-raciais, práticas pedagógicas e escola representam um movimento de transformação para a construção de pensamento e práticas antirracistas.

As práticas pedagógicas e reflexões de caráter bibliográfico apresentadas nos trabalhos, se fundamentam principalmente no questionamento sobre a implementação da Lei 10.639/03 que visa a obrigatoriedade do ensino de História, Cultura Africana e Afro-Brasileira, que se coloca em acordo com o pensamento de Cavalleiro (2001), ao propor primeiramente, “reconhecer a existência do problema racial na sociedade brasileira; buscar permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar; pensar meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial” (CAVALLEIRO, 2001, p. 158).

Algumas produções utilizaram a área da linguagem para propor práticas e reflexões sobre as concepções das relações étnico-raciais, identificando e proporcionando intervenções que possibilitam a transformação do pensamento, de modo a “exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes, significa mobilizar novas perspectivas de interpretação da História e desconstruir noções e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial” (OLIVEIRA, 2012, p. 27). A relação da temática das relações étnico-raciais com a área da educação física, história, física, ciências e matemática a partir da formação continuada encontram-se presentes nas produções intencionando discussões acerca de experiências e estudos realizados para potencialização dos saberes teóricos e metodológicos sobre a educação das relações étnico-raciais, de maneira a

considerar a compreensão sobre o papel do educador na perspectiva do multiculturalismo, com a ideia do professor se tornar um transformador educacional na promoção de uma prática pedagógica correspondente ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Desse modo,

[...] uma forma de repensar e reestruturar a natureza da atividade docente é encarar os professores como intelectuais transformadores. A categoria de intelectual é útil de diversas maneiras. Primeiramente, ela oferece uma base teórica para examinar-se a atividade docente como forma de trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos. Em segundo lugar, ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais. Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas (GIROUX, 2003, p. 161).

Algumas produções apresentam propostas de práticas pedagógicas para abordagem das relações étnico-raciais a partir da elaboração de projetos, considerando primeiramente a compreensão sobre o conceito de projeto. Os projetos são desenvolvidos na perspectiva do combate e desconstrução do racismo, proporcionando espaços para o diálogo a partir da formação sobre a educação étnico-cultural. Considerando a descrição dos participantes dessas pesquisas, que são professores experientes, estudantes e estudantes negras, é possível perceber a importância dos projetos didáticos para a proposta de uma educação antirracista. De modo que,

O trabalho com Projetos Didáticos favorece uma perspectiva de aproximação dos sujeitos com o mundo e, à medida que eles vão desenvolvendo atividades de interpretação e resolução dos problemas, vão se apropriando do conhecimento produzido e construindo novas significações. Isso implica compreender que os sentidos do mundo não estão fechados, isto é, prontos e acabados, e que é na relação com mundo – mediada pelo conhecimento – que os indivíduos vão dele se apropriando. (ZEN et al., 2019, p. 9).

Alguns trabalhos foram desenvolvidos a partir das situações de racismo e preconceito racial que acontecem no campo educacional com o objetivo para o debate sobre a temática do preconceito racial, sendo o percurso metodológico o levantamento bibliográfico e posteriormente, análise nos periódicos acadêmicos relacionados a área da educação e como resultado das análises, foram apresentadas possibilidades para o enfrentamento do preconceito racial com intervenções interculturais, corroborando para a promoção e valorização das

diferenças. Foi proposto para investigar a partir da micro-história o processo de escolarização de jovens negras de uma escola pública, na perspectiva de evidenciar os fatores determinantes que garantiam a permanência e sucesso na conclusão dos estudos por mais tempo, em relação aos jovens negros. A produção intencionava verificar a trajetória de escolarização e como era a relação das jovens com os docentes, com a família e quais estratégias eram utilizadas para a permanência na escola. Ao modo que, “[...] os sujeitos de uma educação das relações étnico-raciais que se pauta na ética aprenderão a desnaturalizar as desigualdades e, ao fazê-lo, tornar-se-ão sujeitos da sua própria vida e da sua história e aprenderão a se posicionar politicamente (e não somente no discurso) contra toda sorte de discriminação” (GOMES, 2010, p. 83).

Nessa perspectiva, para a elaboração de um processo educativo é necessárias reflexões para entender que as questões raciais não dizem respeito somente às pessoas negras, e sim, a toda a sociedade brasileira, sendo urgente repensar a postura sobre os aspectos da desigualdade, preconceito e discriminação racial para construir efetivamente uma educação escolar que se consolide como prática da diferença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. F; SARAVALI, E.G. Construção de concepções étnico-raciais africanas em sala de aula. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4393.pdf> Último acesso: 12/01/2023

ADRIANO, N. A. Discutindo as relações raciais – intervenção em uma escola municipal de Belo Horizonte. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/100104%20\(1\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100104%20(1).pdf) Último acesso: 14/01/2023

AIRES, A. M. P; GARCIA, M. F. A educação escolar quilombola no processo de construção do PPP da escola municipal São Francisco de Assis: os sentidos dos sujeitos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_b39761753f83405a95937d1e4ea10549.pdf Último acesso: 14/01/2023

ANDRIES, L. et al. Pibid na educação infantil: um olhar sobre práticas pedagógicas antirracistas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

ARANTES, A. S. Educação e racialização: uma análise a partir dos conteúdos escolares das aulas primárias pernambucanas (1928-1939). In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_969.pdf Acesso em: 12/12/2022

ARAUJO, D. C. Racismo, poder e legitimação: os discursos sobre diversidade étnico-racial na gestão do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE). In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_24.pdf Último acesso: 13/01/2023

AUGUSTO, A. A. Educação infantil e relações étnico-raciais: a lei no papel, a lei na escola. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT21-4228.pdf> Último acesso: 12/01/2023

Bellini, Daniela Mara Gouvêa. **Violência contra mulheres nas Universidades: contribuições da produção científica para sua superação (Scielo e Web of Science 2016 e 2017)** / Daniela Mara Gouvêa Bellini. -- 2018.

BONI, M. R. Formação docente para a Lei 10.639/03. In: Seminário de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: CEFRAPO/SINOP, 2008. Disponível em: Acesso em:

BRASIL, C. N. E. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004a. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em 28/11/2020.

_____. Resolução CNE/CP 1/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004b. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 28/11/2020

BRITO, E. P. P. E. Entre a aceitação e a fuga: a juventude negra em trânsito nos currículos escolares. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_8_7. Último acesso: 13/01/2023

BRITO, J. E; MOREIRA, A. M. F. Contribuições dos processos educativos presentes em uma comunidade remanescente de quilombo para a construção de uma educação escolar Quilombola. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_924.pdf Último acesso: 12/01/2023

CABRAL, W. D. S. Vivências de uma prática de ensino antirracista: dilemas e apontamentos de um professor de história. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf Último acesso: 14/01/2023

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014. 36º ed.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 2000

CAPRINI, A. B. A; ANDRADE, R. S. O ensino de física e a lei 10.639/03: possibilidade da educação para a diversidade étnico-racial. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf Último acesso: 14/01/2023

CASTRO, M. S. Educação infantil: formação docente, material apostilado e relações étnico-raciais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

CAVALLEIRO, E. **Do Silêncio do lar, ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. Educação Antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. (Org.) **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

COELHO, M. N. **Memórias de Angola e vivências no Brasil: educação e diversidades étnica e racial**. -- São Carlos : UFSCar, 2009.

CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: ROMÃO, Jeruse (org). **História do negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

COLMAN, D. G. Diferenças étnico-raciais em sala de aula: o que pensam os/as professores/as. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/97128%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/97128%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

CONCEIÇÃO, D. G. et al. Narrativas de docências antirracistas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_4bfcdea4d6364547a67d9f91b9d6967d.pdf Último acesso: 14/01/2023

COSTA, G. S. Trajetória de escolarização de jovens negras no ensino médio. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT21-4332.pdf> Último acesso: 12/01/2023

COSTA, V. L. C; JUNIOR, D. S. As diferenças étnico-raciais nos livros didáticos de geografia dos anos iniciais: considerações no âmbito do programa nacional do livro didático. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

CRUZ, A. C. J. et al. Formação para a docência e a prática pedagógica: implicações teóricas e metodológicas a partir de um curso para educação das relações étnico-raciais. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_1141.pdf Último acesso: 13/01/2023

CRUZ, L. C. R. Educação das relações étnico-raciais: processos educativos desencadeados nas rodas de conversa com crianças do ensino fundamental I. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/97148%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/97148%20(4).pdf) Último acesso: 14/01/2023

DAMIÃO, F. et al. Ginga menino, ginga menina! didática do fazer e relações étnico-raciais em uma creche universitária. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/100320%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100320%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

FERREIRA, P. A. B. Ensino de história e relações raciais: materiais didáticos e formações discursivas. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT21-4516.pdf> Último acesso: 12/01/2023

FERREIRA, T; SILVA, M. C. P. Extensão universitária em comunidades quilombolas: implicações das corpografias quilombolas na práxis pedagógica dos docentes. In:

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/100282%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100282%20(3).pdf) Último acesso: 13/01/2023

FIOR, M. M. D. Literatura infantil afro-brasileira no desenvolvimento das relações étnicas raciais na infância. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

FONTANA, F; GOMES, A. P. Cultura negra e legado científico africano para um ensino mais dinâmico das ciências naturais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/96677%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/96677%20(4).pdf) Último acesso: 13/01/2023

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 53^a ed. 2016.

FREITAS, L. T. M. Crianças negras, currículo branco na educação infantil em Codó-MA. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT21_984.pdf Último acesso: 12/01/2023

FROSCH, R. Produção de material pedagógico para apoio a educação antirracista com princípios da cultura maker. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_b3e646ae22554b058b4085c9c66d8d9f.pdf Último acesso: 14/01/2023

GATINHO, A. A. Práticas do ensino de história e cultura afrobrasileira e africana em escolas públicas do Acre. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_524.pdf Último acesso: 13/01/2023

GAUDIO, E. S; CARVALHO, T. R. Matriz curricular para a educação das relações étnico-raciais na educação básica de Florianópolis: análises sobre a educação infantil. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_11_4. Último acesso: 13/01/2023

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio-ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf> Acesso em: 12/08/2020.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994.

JOAQUIM, M. S. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra**. Rio Grande do Sul: Pallas; São Paulo: Educ, 2001.

JÚNIOR, L. R. R. Exu e a pedagogia das encruzilhadas: educação, antirracismo e decolonialidade. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais.

Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_23_7. Último acesso: 13/01/2023

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso:28/11/2020

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEAL, L. F.V; SANTOS, M. O. A (in)visibilidade e a (des)construção da identidade negra na sala de aula do ensino médio. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4544.pdf> Último acesso: 12/01/2023

MADEIRA, M. Z. A; MEDEIROS, R. B. Racismo estrutural e desafios dos movimentos negros na contemporaneidade. In: **Dimensões da crise brasileira: dependência, trabalho e fundo público**. Org. Epitácio Macário, et al. Fortaleza: UECE, 2018.

MAIO, M. C. **O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 14, nº 4, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 20/11/2020

MUNANGA, K. Apresentação. In: MUNANGA, K. (Org). **Superando a racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NEVES, L. **Memória, história e sujeito**: substratos da identidade. História Oral, São Paulo: ABHO, v. 3, n. 3, p. 109-116, jun. 2000.

MAIA, G. G. S. et al. Educação das relações étnico-raciais no ensino superior e na formação inicial e continuada de professores. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/100159%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100159%20(2).pdf) Último acesso: 14/01/2023

MAROUN, K. Educação do corpo, instituições escolares e relações étnico-raciais. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT21_739.pdf Último acesso: 13/01/2023

MAROUN, K. et al. Educação escolar quilombola: um aprendizado em construção. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_38_1. Último acesso: 13/01/2023

MARQUES, E. P. S. et al. Didática e descolonialidade curricular: a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais (dcnerer) em escolas públicas de Mato Grosso do Sul. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/97013%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/97013%20(4).pdf) Último acesso: 14/01/2023

MARTINS, E. S. et al. A formação docente em ciências da natureza e matemática em diálogo com a educação das relações étnico-raciais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf

Acesso em: Último acesso: 14/01/2023

MARTINS, M. A. A. Políticas de formação inicial de professores: o currículo e a educação das relações étnico-raciais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf Último acesso: 14/01/2023

MELGAÇO, P. H. M. Os saberes docentes e suas relações com a autonomia e o processo reflexivo na prática pedagógica em torno do tema das relações étnico-raciais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf Último acesso: 14/01/2023

MENEZES, D. A; MARTINS, P L. O. Práticas pedagógicas de professores em comunidades quilombolas. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT04_634.pdf Último acesso: 12/01/2023

MIRANDA, S. A; LOZANO, S. R. C. Quilombos e palenques: aproximações entre educação e tradução intercultural. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_1004.pdf Último acesso: 13/01/2023

MOITINHO, S. Desigualdades raciais e sociais e o diálogo com a educação em direitos humanos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf Último acesso: 14/01/2023

MOREIRA, A. J. A importância da didática no trato com a Lei nº 10.639/2003 no ensino da educação física. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/98365%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/98365%20(4).pdf) Último acesso: 14/01/2023

NASCIMENTO, Z. O; PERDIGÃO, E. Desdobramentos da lei 10.639/2003 no currículo – um estudo de caso em uma escola estadual do Rio de Janeiro. In: **ENCONTRO NACIONAL**

DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_b39761753f83405a95937d1e4ea10549.pdf
Último acesso: 14/01/2023

NOGUEIRA, L. R; FRANÇA, M. G. O processo de implementação da lei nº 10.639/03 no currículo de escolas que atendem estudantes de território quilombola: primeiras aproximações. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_b39761753f83405a95937d1e4ea10549.pdf
Último acesso: 14/01/2023

OLIVEIRA, C. R. C. Saberes docentes: reflexões nas práticas pedagógicas para a construção de uma educação antirracista. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf
Último acesso: 14/01/2023

OLIVEIRA, L. R; GOMES, A. C. C. Mulher negra, representação e pedagogias outras: diferentes formas de ver e fazer educação antirracista. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_5_1. Último acesso: 13/01/2023

OLIVEIRA, M. M. Traçando saberes em uma escola na maré: antirracismo, pedagogia e cultura popular. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf
Último acesso: 14/01/2023

OLIVEIRA, N. M. S. Coletivos de mulheres negras: formando mulheres para/na a luta antirracista. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf
Último acesso: 14/01/2023

ÒSÚN, W. Diferenças no contexto escolar: relações étnico-raciais e surdez em debate. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99526%20\(5\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99526%20(5).pdf) Último acesso: 14/01/2023

PACHECO, J. D. O empoderamento étnico-racial negro através da apropriação da contação de história de heróis africanos na infância. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7. Último acesso: 14/01/2023

PEREIRA, G. N. A Lei 10.639/03, os movimentos sociais e o ensino: contextos articulados. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XVIII, 2016, Cuiabá. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_fcceb6104f454310b023bff34514317f.pdf
Último acesso: 13/01/2023

PEREIRA, M. M. G. P. N.; SANTOS, S. L. Formação de professores: a importância da história e cultura afro-brasileira. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/96910%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/96910%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

PINHO, V. A.; RIBEIRO, S. F. X. Na dança dos corpos as identidades étnico-raciais se identificam na educação física escolar. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_13_11. Último acesso: 13/01/2023

PUNTES, C. C. R.; SILVA, L. T. Educação, patrimônio e cultura: o papel do educador na desconstrução do racismo no Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf Último acesso: 14/01/2023

QUEIROZ, M. R.; ALMEIDA, M. A. O. Cenas do preconceito racial: aproximações do cotidiano com a educação. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4430.pdf> Último acesso: 12/01/2023

QUEIROZ, M. R.; ALMEIDA, M. A. O. Cenas do preconceito racial: aproximações do cotidiano com a educação. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT21-4430.pdf> Último acesso: 12/01/2023

ROBERTO, J. Â. L. et al. Juventudes negras e violências: práticas educativas para a valorização da cultura negra e superação do racismo. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

RODRIGUES, A. C. et al. Corpos negros, currículo embranquecido: tensões entre as identidades e diferenças nas arenas dos entre-lugares. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/101372%20\(5\).pdf](file:///D:/User/Downloads/101372%20(5).pdf) Último acesso: 14/01/2023

RODRIGUES, G. F. Desvelando o fracasso escolar por meio do racismo. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/97019%20\(5\).pdf](file:///D:/User/Downloads/97019%20(5).pdf) Último acesso: 13/01/2023

RODRIGUES, R. O. B. Por uma educação antirracista: desafios e perspectivas do fazer pedagógico em uma escola municipal de Niterói – RJ. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99506%20\(1\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99506%20(1).pdf) Último acesso: 14/01/2023

ROSA, F. J. P. Corporeidades, estéticas e histórias nos currículos e nas didáticas do curso de pedagogia em uma perspectiva decolonial por meio do cinema negro de Zózimo Bulbul. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em:

https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, Luiz Carlos dos. A presença negra no Brasil. In: **Curso Educação Africanidades Brasil**. Brasília: MEC, 2006.

SACAVINO, S. B. Práticas pedagógicas e educação intercultural: desvelando conceitos para transformar. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XIX**, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/98586%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/98586%20(3).pdf)
Último acesso: 14/01/2023

SAMPAIO, M. O; FRANÇA, M. G. Educação das relações étnico-raciais: o currículo na escola do/no território quilombola. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_37_1..
Último acesso: 13/01/2023

SANTOS, J. O. Identidade e alteridade nas práticas de professoras de educação infantil: os papéis de gênero e as relações etnicoraciais. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XIX**, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99466%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99466%20(4).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SANTOS, M. A política curricular para quilombolas e as políticas neoliberais de governo. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XX**, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_b39761753f83405a95937d1e4ea10549.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SANTOS, P. E. P. Notas de um projeto a partir do debate racial na escola e o impacto para jovens estudantes. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_8_2. Último acesso: 13/01/2023

SANTOS, R. S. et al. Educação para as relações étnico-raciais na educação de jovens e adultos: um estudo sobre a problematização da temática e os desafios da formação docente. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XX**, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SANTOS, S. M; MOREIRA, N. R. O que se quer dizer quando se diz “currículo para as relações étnico-raciais”: a luta por significação em torno das relações raciais no gt 12 da Anped. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XIX**, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99921%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99921%20(2).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SCHWARZINGER, C. A representação dos negros e negras no cinema: três momentos norte-americanos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XIX**, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99812%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99812%20(4).pdf)
Último acesso: 14/01/2023

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4243422/mod_resource/content/1/SEVERINO.pdf
Acesso: 28/11/2020

SILVA, C. A. et al. Prática pedagógica: educando de forma lúdica por meio dos alimentos na comunidade quilombola. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em:
[file:///D:/User/Downloads/100205%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100205%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SILVA, C. Movimento negro, relações raciais e políticas curriculares no Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em:
https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_4bfcdea4d6364547a67d9f91b9d6967d.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SILVA, G. P. A. Formação docente: desafios para uma educação antirracista. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em:
https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SILVA, I. N. Filosofia ubuntu como prática político-pedagógica de construção de identidade negra e consciência afrodiáspórica na educação infantil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em:
[file:///D:/User/Downloads/99978%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99978%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SILVA, K. I. M; CARVALHO, M. F. P. Brasil como paraíso racial no jornal quilombo: vida, problema e aspirações do negro. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em:
[file:///D:/User/Downloads/99731%20\(4\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99731%20(4).pdf) Último acesso: 13/01/2023

SILVA, L. D. O. da. Política curricular para as relações étnico-raciais e o ensino de sociologia: um olhar discursivo para os documentos norteadores da prática. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/104610%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/104610%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SILVA, M. A; SEAL; A. G. S. Reflexões sobre a alfabetização de crianças e adolescentes da comunidade quilombola arrojado – rn: estratégias de gestores e docentes no atendimento a esta demanda. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em:
https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SILVA, R. A. M; SILVA, L. A. M. Colonialidade x decolonialidade: breve panorama da consolidação da identidade do negro. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em:
https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_e723f6605db2445c80ef1ef96a205fc7.pdf
Último acesso: 14/01/2023

SILVA, S. A. et al. A preparação para o trato das questões étnico-raciais na formação inicial de professores. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_79c95b05a4ef495bbb47d051e03b7136.pdf Último acesso: 14/01/2023

SOARES, L. M. S. Trabalhando o continente africano na educação infantil: por uma educação antirracista. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

SOARES, L. V; FERREIRA, M. A. V. Arte afro-brasileira e africana na escola: revendo a literatura, entendendo os percursos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99236%20\(5\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99236%20(5).pdf) Último acesso: 13/01/2023

SOUSA, R. D. et al. “Me empresta o lápis cor de pele”? Discutindo a autorepresentatividade na formação dos pequenos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_804997437b9e441aa1a4dc1ca3c57847.pdf Último acesso: 14/01/2023

SOUZA, M. M; CRUSOÉ, N. M. C. Projeto didático no contexto das relações étnico-raciais: sentidos de professoras. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: Acesso em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT21-3700.pdf> Último acesso: 12/01/2023

SOUZA, T. E. S. et al. Educação e relações étnico-raciais: escolarização e formação de quilombolas e indígenas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/100054%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/100054%20(2).pdf) Último acesso: 14/01/2023

SOUZA, M. M; CRUSOÉ, N. M. C. Projeto didático no contexto das relações étnico-raciais: sentidos de professoras. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis. Anais. Disponível em: Acesso em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT21-3700.pdf> Último acesso: 12/01/2023

TEIXEIRA, É. S. S. et al. Educação e a temática racial na escola: diálogos com os estudantes e uma liderança quilombola. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99847%20\(2\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99847%20(2).pdf) Último acesso: 14/01/2023

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na Educação Infantil**. In: Revista Valores Afro-brasileiros na Educação. 2005. Disponível em <http://gruel.com.br/wp-content/uploads/2011/10/Valores_a...pdf>. Acesso em 13/09/2020.

TROIAN, M. L; FERREIRA, G. D. F. Construindo identidades se “ser negro” e superando racismo na educação profissional pelo viés cultural. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XVIII, 2016, Cuiabá. Anais. Disponível em:

https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_fcceb6104f454310b023bff34514317f.pdf
Último acesso: 13/01/2023

VALENÇUELA, M; PROENÇA, M. G. S. Estágio curricular supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental: tema diversidade étnico racial. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XIX, 2018, Salvador. Anais. Disponível em: [file:///D:/User/Downloads/99364%20\(3\).pdf](file:///D:/User/Downloads/99364%20(3).pdf) Último acesso: 14/01/2023

VALENTIM, S. S. Quilombos urbanos, territórios étnico-raciais e educação. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39, 2019, Niterói. Anais. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_19_0. Último acesso: 13/01/2023

VIEIRA, H. C. A. Performando branquitude e negritude: reflexões sobre dimensão étnico-racial da identidade docente. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf
Último acesso: 14/01/2023

VIEIRA, P. A. S; BARBOSA, A. P. Cotas para negros em universidades no Brasil: questões de raça, mérito e qualidade na educação pública. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 38, 2017, São Luís. Anais. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_1158.pdf Último acesso: 12/01/2023